09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 1

PORTUGAL POST

ANO XXII • Nº 255 • Setembro 2015 • Publicação mensal • 2.00 €
Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www. portugalpost.de • K 25853

"PARTO COM A CONSCIÊNCIA TRANQUILA"

Embaixador de Portugal na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, faz balanço da sua missão em Berlim na hora da despedida Págs. //6 e 7

Na foto: Embaixador de Portugal na companhia do Presidente alemão, Joachim Gauck

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2015
4 DE OUTUBRO

OS ROSTOS DA ALEMANHA NAS LISTAS DOS PARTIDOS

Irene Rodrigues (PSD)

Carlos Pereira (PS)

Teresa Soares (CDU)

› Nesta edição

DUPLA TRIBUTAÇÃO
Emigrantes querem estatuto fiscal especial para regressar a Portugal //P.4

ALEMANHA
Reformados deixam a Alemanha em busca de qualidade de vida //P.5

WALDBRÄNDE
***Minha Terra* - wirklich für alle? //S.16**

CRÓNICAS
Ana Cristina Silva, Cristina Krippahl, José Luís Peixoto e Miguel Szymanski

OxaláEditora

Uma nova editora de livros para os autores das comunidades.
A Oxalá Editora tem sede em Dortmund na Alemanha e age globalmente no mundo lusófono, tendo por detrás a ampla experiência editorial do Grupo Portugal Post Verlag. As obras editadas por esta editora são distribuídas nas livrarias da Diáspora, na livraria virtual da Oxalá Editora e em livrarias online.
Também para livrarias de Portugal está assegurada a distribuição dos livros editados.
//P.11

PUB

Eigenheim ohne Eigenkapital
FiMoBA HYP Finanzierung · Immobilien · Bauen · Versicherung
WIRTSCHAFTSKANZLEI GmbH
ab 2,1% eff. Jahreszinsen
Umschuldungen • Kredite
für Arbeiter • Angestellte • Rentner
Diskret - Seriös - Ohne Vorkosten
Auch in schwierigen Fällen
Termine u. Vereinbarung
www.fimoba-hyp.de
Tel.068 41 - 99 35 719
b.monteirinho@fimoba-hyp.de
Mobil: 0176 - 36929064

PUB

HEK
Gesundheitskarte
Maria Mustermann
105566148 M123456789
Caixa de saúde pública com atendimento em português!
Tel: 02 31 - 22 640 54, Fax: 02 31 - 22 640 53, TM: 01 72 - 536 13 14
www.agenciaeugenio.de
Mais informações na pág. 27

PUB

Escritório de Representação
Santander Totta
Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 2

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas
Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Elisabete Araújo: Euskirchen
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Hamburgo
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
José Luís Peixoto: Lisboa
Luísa Costa Hölzl: Munique
Manuel Campos: Frankfurt
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Miguel Szymanski: Frankfurt
Paulo Pisco: Lisboa
Sandra Gonçalves: Groß U(mstadt
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte
Assuntos Sociais: Abilio Ferreira
Consultório Jurídico:
Catarina Tavares, Advogada
Susana Tão, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Traduções: Barbara Böer Alves e Silvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag
Redacção, Assinaturas Publicidade
Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal
AJBB Network - Arnado Business Center
Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49
3000-229 Coimbra (Portugal)
Tel: (+351) 239 716 396
publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST

Editorial
Mário dos Santos
Director

Há momentos em que não podemos olhar para o lado

Há acontecimentos aos quais não podemos virar as costas e fazer de conta que não é nada connosco. Um deles tem a ver com o drama de milhares e milhares de homens, mulheres e crianças que fogem das guerras e das suas consequências, chegando todos os dias à Europa passando por provações e sofrimentos a que já não se assistia desde a segunda guerra mundial.

Assistimos, impotentes, às imagens que nos entram pela TV ao calvário de famílias inteiras que caminham em direcção a qualquer lugar onde possam viver em paz. É gente da Síria, que foge à guerra e à barbaridade do chamado Estado Islâmico; gente do Iraque que foge a tudo e também à prepotência e perseguição dos islamitas fanáticos e à instabilidade que a situação deixada pelo ocidente, que quis impor a "democracia" naquela região, provocou. Outros vêm também de outras paragens em fuga pelas mesmas razões. E como a guerra e os conflitos armados deixam atrás de si um rasto de miséria, há muitos outros que fogem à fome e à falta de condições indispensáveis para ter uma vida minimamente segura e digna. Outros metem-se ao mar em "cascas de noz" na esperança de alcançarem o outro lado da costa, transportando consigo apenas a sorte de chegar. Milhares deles nunca chegarão a ver terra e pagam com a vida o risco da travessia do mediterrâneo.

Sejamos francos: só alguém que vive no desespero ou no medo é que toma uma decisão de fugir mesmo que isso implique o risco de morrer pelo caminho.

Não queremos aqui falar das causas deste impressionante êxodo de povos em direcção aos países da Europa do norte. Preferimos chamar a atenção para a necessidade da solidariedade para com os refugiados. E aqui cabe um elogio às autoridades e ao povo alemão por se prestarem a dar o exemplo ao acolherem centenas de milhares de refugiados. Não se trata só e apenas de abrir o país para acolher as pessoas, mas muito mais do que isso: organizar e criar condições de apoio a todos os níveis para que aos refugiados não lhes falte o elementar.

Acção do jornal "Bild"

Ninguém se deve colocar de lado nesta questão. Quem puder deve ajudar. Quem puder deve juntar-se a quem ajuda. Não nos devemos esquecer que nós, os portugueses, também chegámos aqui um dia quase sem nada e fomos acolhidos pela Alemanha que nos abriu a porta para uma vida melhor.

Intencionalmente, não damos aqui importância aos grupos de pessoas que, arrastados pela propaganda e demagogia das organizações neo-nazis e de xenófobos, se comportam de forma perigosamente inconsciente. Aos cidadãos que se juntam aos neo-nazis pede-se-lhes que olhem para o passado e que sejam severos com aqueles que pensam de forma semelhante aos que foram os responsáveis por um dos períodos mais negros da história da humanidade.

Adira já!

22 anos de publicação
Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:
Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar
Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

_____|_____
Kreditinstitut (Name und BIC)

D E __|_____
IBAN

_____
Datum, Ort und

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 3

A Europa dos direitos humanos e da diversidade

Alguém sabia onde era Heidenau?

Joaquim Nunes, Offenbach

Alguém sabia onde era Heidenau? Ou que Heidenau era nome de cidade alemã?! Mesmo para quem aqui vive há muito, sim, mesmo para uma boa maioria da população alemã, Heidenau era cidade desconhecida até há bem poucos dias. Mas no final deste mês de Agosto, Heidenau passou a ser uma referência para quem procura acompanhar a situação dos refugiados na Europa e, mais concretamente, na Alemanha. Em Heidenau, na Saxónia (leste da Alemanha), os neonazis saíram à rua para ameaçar os refugiados que deviam ser "acolhidos" naquela cidade, indo mesmo ao ponto de agredir e ferir as forças de segurança. Mas o mais grave é que eles faziam-se acompanhar de um bom sector da população aparentemente "normal", até mesmo famílias com crianças... E Heidenau é apenas o caso mais mediático. Dia a dia repetem-se ataques e danificações às instalações destinadas ao acolhimento dos refugiados.

Na Macedónia e na Hungria, a polícia e os soldados intervêm para assustar e conter a multidão dos refugiados que tentam atravessar estes países para chegar aos países do centro e norte da Europa. Em todas as fronteiras exteriores da União Europeia, estão em curso acelerado obras de todo o género no sentido de erguer muros e vedações, arame farpado, no sentido de defender esta Europa da "invasão" dos refugiados...

Mais que a crise económica na Grécia, mais que a defesa do euro, a Europa tem à sua frente o grande desafio para os próximos anos: os refugiados. E no modo como for enfrentado este desafio se decide o futuro da União Europeia e da Europa como continente cultural, como ideal, como unidade política.

As três Igrejas cristãs da Alemanha – católica, evangélica e ortodoxa – afirmam-no claramente na declaração que formularam para a Semana Intercultural 2015, a decorrer em finais deste mês de Setembro. Referindo-se ao drama a que continuamos a assistir com os refugiados na travessia do Mediterrâneo, os responsáveis das 3 Igrejas afirmam: "Para a nossa sociedade é um enorme desafio: não podemos continuar a ver e a suportar que pessoas em fuga da guerra, da violência e da perseguição se sujeitem ao risco de morrer afogadas. Têm de encontrar-se outras vias de chegar à Europa, a fim de que não seja o Mediterrâneo o lugar em que o ocidente cristão se afunda mesmo." Dito por outras palavras: se a Europa não encontrar meios de acolher e tratar com dignidade os refugiados; se o destino destes que chegam for decidido apenas sob a preocupação egoísta de salvaguardar o "nosso" bem-estar e o nível de vida a que nos habituámos, então quem se afunda no Mediterrâneo é a Europa dos valores democráticos, cristãos, humanistas. É a Europa como civilização.

A semana intercultural deste ano, a realizar de 27 de Setembro a 2 de Outubro, tem por tema : "Diversidade: o melhor contra uniformidade". Este tema deste ano, que assinala os 40 anos desta iniciativa, merece duas linhas de reflexão.

Há mais de 50 anos que a imigração em massa de trabalhadores estrangeiros fez da Alemanha um país verdadeiramente multicultural. Mas demorou muitos anos até que a Alemanha se reconhecesse como país de imigração. E ainda não terminou a fase em que continua a ser necessário reflectir o que significa para este país e para todos nós que aqui vivemos esta diversidade multicultural. O tema desta semana é prova disso. Continua a "luta" por uma sociedade aberta e plural, onde a diversidade seja vista como mais-valia, como "riqueza", e não como ameaça ou como "confusão" babilónica.

Permitam-me que cite de novo a referida Declaração das Igrejas cristãs: "Depois de 40 anos, a Semana Intercultural continua a ser mais actual do que nunca. Um bom futuro no nosso país não passa nem pela pressão sobre os migrantes no sentido da assimilação nem pela criação de sociedades paralelas. Uma verdadeira integração e participação exigem o contributo de todas as pessoas que vivem na Alemanha, nascidas aqui ou vindas de fora. Viver em comum tem de ser aprendido. Às vezes parece difícil. Mas a diversidade na nossa sociedade não ameaça os seus fundamentos, se tomarmos atenção aos valores da constituição e criaramos interesse recíproco."

Se for assumida pela política e pelos cidadãos, como desafio e como compromisso, a diversidade não ameaça nem coloca em risco nenhuma sociedade.

Que se trate de Portugal ou da Alemanha, dos países "pobres" ou dos países ricos da Europa, a diversidade é um enriquecimento, e o acolhimento dos que chegam, refugiados ou migrantes legais, é uma opção de sobrevivência! É uma questão de escolha entre a Europa dos direitos humanos e dos valores humanistas cristãos e Heidenau.

PUB

Cartão de Débito RE

O CARTÃO QUE O FAZ SENTIR MAIS PRÓXIMO DE PORTUGAL.

Sem comissões sobre operações no país de residência, como se estivesse em Portugal.

Com o cartão de débito para residentes no estrangeiro pode efetuar pagamentos nas lojas e levantamentos nos caixas automáticos, movimentando a sua conta à ordem em Portugal com toda a segurança. E o melhor é que não tem que pagar comissões de levantamento e de compras no país onde reside. Tal e qual como se estivesse em Portugal.

Saiba mais em http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Se é cliente do serviço Caixadirecta utilize a linha telefónica gratuita 00 800 351 351 00.

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 4

Remessas de emigrantes até Junho subiram 8,6% e ultrapassam os 1,5 mil milhões de euros

As remessas dos emigrantes subiram 8,6% no primeiro semestre deste ano, para 1.541 milhões de euros, enquanto o dinheiro enviado pelos imigrantes para os seus países de origem diminuiu 0,5% para 243 milhões.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, divulgados no boletim estatístico, os emigrantes portugueses enviaram, nos primeiros seis meses deste ano, um total de 1.541,7 milhões de euros, o que compara com os 1.418 milhões de euros enviados no primeiro semestre do ano passado.

Como é habitual, a França foi o país que mais contribuiu para este valor, tendo os emigrantes portugueses enviado quase 500 milhões de euros para Portugal no primeiro semestre, o que revela uma subida de 13,8% face aos 437,7 enviados no mesmo período do ano passado.

As remessas provenientes da Suíça também subiram, mas não tanto: o dinheiro enviado pelos portugueses totalizou 370,8 milhões de euros, revelando um aumento de 9,3% face aos 339,1 milhões enviados nos primeiros seis meses do ano passado.

Em sentido inverso, isto é, dos estrangeiros a trabalhar em Portugal, o valor global aponta para 243,5 milhões de euros, mostrando uma ligeira descida de 0,5% face aos 244,8 milhões enviados no primeiro semestre do ano passado.

Ainda não recebe o **PORTUGAL POST** em sua casa?

Ligue-nos e informe-se:
0231-83 90 289

Emigrantes querem estatuto fiscal especial para regressar a Portugal

Depois de uma vida a poupar em França para ir gozar a reforma em Portugal, Adelino Lopes diz-se "obrigado a reemigrar de Portugal para França devido à taxa injusta dos impostos", estando a reunir apoios para a criação de um estatuto fiscal para o emigrante.

Adelino Lopes, de 63 anos, voltou para Portugal em 2011 porque sabia que ia "viver perfeitamente bem" com a reforma francesa, mas em 2014 viu-se "obrigado a regressar novamente a Paris só por razões fiscais".

"Declarei o IRS em 2012 e 2013 [em Portugal]. Em 2012, pediram-me oito mil e tal euros, enquanto aqui [França] seriam três mil e pouco. Em 2013 paguei 13385,33 euros enquanto em França pagaria mais ou menos 3360 euros. É uma coisa muito injusta. Chateei-me tanto que regressei novamente a França. Fiscalmente falando, estou novamente em França", contou o reformado à Lusa.

Para Adelino Lopes, as más surpresas continuaram quando quis instalar-se em Portugal. Ao fim de 43 anos em França, regressou com o carro de "mais de vinte anos" ao Sátão, no distrito de Viseu, a terra que tinha deixado aos 17 anos.

"Levei um automóvel com vinte e tal anos e ao legalizá-lo puseram-no como se o tivesse comprado naquela hora. Não tem lógica nenhuma porque eu levei o carro como sendo mobília e não vejo porque me aplicam uma taxa de selo máxima que é de 500 euros enquanto se me pusessem lá a data em que eu comprei o automóvel seria sensivelmente 76 euros", lamentou.

Adelino está determinado em exigir "aos representantes em Portugal um estatuto fiscal do emigrante para que os compatriotas sintam vontade de regressar à terra com que sempre sonharam" e está a angariar apoios da comunidade emigrante em França, a começar pela Association Culturelle Portugaise Les Ulis-Orsay que dirigiu durante 18 anos e que tem agora como vice-presidente Emília Ribeiro.

O primeiro passo é fazer "uma carta aberta" aos candidatos às eleições legislativas "para falar sobre o problema fiscal do emigrante e sobre outras dificuldades que ele encontra quando decide regressar a Portugal", explicou à Lusa Emília Ribeiro, apontando o dedo à ambiguidade do regime fiscal para o residente não habitual que, na sua análise, considera como residentes permanentes os emigrantes que já tenham uma residência em Portugal.

"O que nos estamos a aperceber é que os emigrantes pelo facto de serem já proprietários de um bem em Portugal, nas Finanças são considerados como residentes permanentes. O que é necessário é que nas finanças seja bem clarificado que o emigrante não é residente em Portugal uma vez que paga os seus impostos no estrangeiro, onde trabalhou", explicou a dirigente associativa de 59 anos à Lusa.

O estatuto do regime fiscal para o residente não habitual prevê a isenção fiscal para os beneficiários de pensões obtidas no estrangeiro desde que estes apresentem uma declaração em como não se verificaram os requisitos necessários para serem considerados residentes em território português nos cinco anos anteriores ao pedido de tributação como residente não habitual, ou seja, se não preencherem nenhuma das condições do Código do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (CIRS).

Porém, o artigo 16.º do CIRS considera como "residentes em território português as pessoas que, no ano a que respeitam os rendimentos hajam nele permanecido mais de 183 dias, seguidos ou interpolados" ou "tendo permanecido por menos tempo, aí disponham (?) de habitação em condições que façam supor intenção atual de a manter e ocupar como residência habitual".

"Partimos do princípio que o emigrante devia ter um estatuto já privilegiado porque tudo o que ganhou foi fora do país mas sempre contribuiu para as riquezas do país nem que fosse pelas remessas de milhares de milhares de euros que envia todos os anos. Em troca, não tem vantagem nenhuma", criticou a também dirigente da Associação dos Beirões Ligados a França.

Emília Ribeiro espera regressar a Portugal quando estiver na reforma mas apenas se o estatuto fiscal do emigrante for resolvido. Caso contrário prefere ficar por França onde vai "pagar menos impostos do que em Portugal".

Lusa

Ensino de português no estrangeiro terá menos horários, mas mais alunos

A rede de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) terá uma diminuição de três horários/professores, passando de 317 (2014-2015) para 314 (2015-2016), mas abrangerá mais alunos, passando de 43.003 para 44.196 estudantes, divulgou o instituto Camões.

De acordo com o Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, é previsto, "à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, que haja novas inscrições (de alunos) em final de Agosto e no início de Setembro, quando as aulas recomeçarem".

"Atentos a essa possibilidade, os coordenadores de ensino elaboraram os horários de modo a permitir o acolhimento de novos alunos", sublinhou o instituto Camões.

O organismo responsável pelo EPE acrescentou que a estabilização da rede e da experiência já alcançada "resulta de um amplo conhecimento do contexto que permite, em simultâneo, a sustentabilidade do sistema, a consolidação da oferta, a reposição de cursos que tinham sido cancelados, a criação de novos pólos de ensino da língua e da cultura portuguesas". Além disso, permite "responder a problemas pessoais dos docentes, e ir ao encontro dos seus anseios e necessidades".

Segundo o Relatório da Emigração (do Observatório da Emigração) documento lançado em Julho de 2014 pelo Governo, no ano letivo 2012/2013 o número de alunos do EPE foi de 54.083 e em 2013/2014, 45.220 alunos frequentaram este sistema de ensino. No ano letivo 2013/2014, a rede do EPE assegurou 356 horários/professores, 30 a menos do que o ano lectivo 2012/2013, que ofereceu 386 horários/professores.

De acordo com o instituto Camões, na rede da África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbabué foram criados novos pólos de ensino em escolas "de fácil acesso à comunidade portuguesa e lusodescendente, foram aumentados os cursos para adultos em instituições de renome como a Alliance Française ou o Centro Diogo Cão".

Na rede da Alemanha, foram criados novos cursos em cinco localidades de estados centrais (Hesse e Baixa Saxónia) e foram reabertos cursos que tinham encerrado no ano anterior, segundo a instituição.

"O número de alunos inscritos no projecto bilingue de Berlim aumentou", sublinhou o Camões.

Na rede do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), destaca-se o aumento do número de inscrições, sendo que os horários poderão acolher novos alunos no início do ano letivo.

Na rede de Espanha e Andorra, está assegurada a resposta a todas as inscrições das áreas educativas das regiões autónomas, assim como a manutenção dos cursos em áreas de grande dispersão geográfica, referiu o organismo.

Em França, de acordo com a nota, o número de alunos a frequentar os cursos aumentou de 12.866 para 14.286 e contabilizam-se mais 2 horários - de 84 para 86, dos quais mais 5 completos - de 66 para 71 (dados referente a 2014-2015 e 2015-2016).

Na rede do EPE no Reino Unido e Ilhas do Canal, o alargamento da comunidade portuguesa a novas zonas, resultante de novas vagas de emigração, "conduziu ao aumento das inscrições e à oferta de cursos em novas escolas", segundo o Camões.

O instituto referiu ainda que, na Suíça, os horários foram elaborados tendo em conta os problemas comunicados à coordenação pelos docentes, e foi possível reabrir cursos anteriormente cancelados e dar resposta positiva a todos os pedidos de inscrição.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 5

Reformados deixam a Alemanha em busca de qualidade de vida

Foto: Getty Images/Uppercut

Clima e o valor baixo das reformas levam alemães com mais de 65 anos de idade a mudarem-se para lugares como Tailândia e Maiorca, na Espanha. Mas muitos regressam quando necessitam de serviços de saúde.

São cada vez em maior número os reformados alemães que se mudam para o exterior. De acordo com os últimos dados do Fundo de Previdência da Alemanha, em 2014, foram transferidos para o exterior 225.568 pagamentos de reforma – um aumento de 1,7% em relação a 2013.

Um desses aposentados é Ute Schulz, que afirma que já não gosta de viver no país natal. "A certa altura, ficou claro para mim que eu não viveria mais na Alemanha. O clima não me agrada, não entendo a mentalidade que se está a criar entre as pessoas, e a Ásia é um lugar onde ainda se pode viver bem com algum dinheiro", disse no documentário Grandma wants to go to Thailand (Avó quer ir para a Tailândia, em tradução livre), de 2010.

Países de língua alemã, como a Suíça e a Áustria, são os destinos predilectos da terceira idades para onde foram transferidas por volta de 48 mil pensões em 2014. Na ilha espanhola de Maiorca vivem cerca de 20 mil aposentados alemães, enquanto os Estados Unidos são hoje lar para 25 mil pensionistas alemães.

Alessandro Arcaro, natural da cidade de Rimini, na Itália, para onde alemães se têm mudado desde os anos 1980, afirma que muitos hotéis e vilarejos têm adaptado a sua oferta para as necessidades de turistas e aposentados alemães.

"Os alemães gostam de ir à praia, relaxar, sair para jantar e assim por diante, de forma que os moradores estão contentes por recebê-los", diz Arcaro. A cidade é conhecida pela sua natureza acolhedora e pela capacidade de fazer com que os hóspedes se sintam em casa.

Na Ásia, países como Tailândia e Camboja atraem migrantes aposentados devido ao custo de vida relativamente baixo.

A Turquia também é vista como uma boa opção para muitos idosos alemães, especialmente porque a chegada de trabalhadores turcos para a Alemanha após a década de 1950 aproximou os alemães da vida e dos hábitos na Turquia. Para aposentados à procura de locais mais baratos, o país de origem da maior população de imigrantes da Alemanha é um paraíso.

Serdar Özalp, professor que vive na cidade de Edremit, no oeste da Turquia, afirma que as pessoas de sua região não têm problemas em acolher aposentados alemães. "Este é um lugar seguro. Frutas e verduras são muito mais baratas do que na Alemanha, e as rendas de casa também são bem mais baixas", diz.

Emigrar para um país diferente após a reforma é uma decisão difícil, mas a situação financeira de muitos alemães com mais de 65 anos de idade é apontada frequentemente como a principal razão para a saída do país.

Na Alemanha, a reforma média é de 766 euros por mês, segundo dados do Fundo de Previdência da Alemanha. "Em média, a pensão estatal para os homens varia de 1.000 a 1.200 euros". Para as mulheres, esse valor anda à volta de 400 a 600 euros. Esse dinheiro mal dá para levar uma vida decente", afirma Jürgen Wuttke, presidente do Sindicato dos Aposentados da Alemanha.

Há funcionários públicos aposentados que recebem pensões relativamente altas, destaca Wuttke. Em tais casos, uma reforma de 2.000 euros mensais pode dar para levar uma vida boa em Maiorca.

No entanto, "os chamados 'aposentados de Maiorca' estão voltando para a Alemanha", afirma o sindicalista. "Porque quando se fica mais velho, precisa-se de mais cuidados de saúde e, num país estrangeiro, percebe-se que os serviços de saúde não são tão bons quanto na Alemanha, especialmente quando se pensa em custos e tecnologia médica de ponta."

Sair da Alemanha pode ser uma boa opção de curto prazo, mas para Wuttke, os idosos alemães precisam mesmo de um sistema social que cuide melhor deles.

Quadrigêmeos de mãe sexagenária recebem alta na Alemanha

Três meses depois de seu nascimento, os quadrigêmeos prematuros de uma mãe de 65 anos deixaram o hospital e já estão em casa, informou o hospital nesta quinta-feira.

" A altura dos bebés prematuros deixarem o hospital corresponde à data que seria a do parto normal ", declarou o chefe de neonatologia do Hospital de Caridade de Berlim, Christoph Bührer, afirmando que "apesar de eles muitas vezes voltarem para casa antes desta data".

Os três meninos, Dries, Fjonn e Bence, bem como sua irmã Neeta, pesavam apenas entre 655 e 960 gramas no nascimento, e, 19 de Maio. Actualmente, os quatro pesam mais do que 2,5 kg.

Sua mãe, Annegret Raunigk, recorreu à fertilização in vitro na Ucrânia e deu à luz a quadrigêmeos por cesariana depois de apenas 26 semanas de gravidez.

Segundo o professor Wolfgang Heinrich, diretor de obstetrícia do hospital, é um "caso único no mundo".

Esta professora aposentada já era mãe de treze filhos concebidos com cinco pais diferentes, e tem sete netos.

O canal de televisão RTL acompanhou esta gravidez rara como se fosse uma novela, obtendo entrevistas exclusivas e imagens da mãe e seus bebês. O montante do contrato assinado com a empresa não foi divulgado.

Este caso extraordinário provocou um intenso debate na Alemanha, onde muitas pessoas censuraram a falta de responsabilidade da mãe.

Em abril, Raunigk afastou essas críticas, dizendo que cada um tem o direito de decidir o momento de procriar. "As crianças mantém-me jovem", argumentou.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 6

EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM BERLIM, LUÍS DE ALMEIDA SAMPAIO, FAZ BALANÇO DA SUA MISSÃO NA ALEMANHA NA HORA DA DESPEDIDA

Mudar só para melhor

Mudar por mudar não tem sentido. Inovar é essencial quando representa um salto qualitativo, uma efectiva melhoria. Julgo que os últimos três anos e meio de acção política, diplomática, económica, cultural e consular de Portugal na Alemanha representam efectivamente um salto qualitativo. Por várias razões.

Em primeiro lugar, foi indispensável credibilizar junto dos nossos interlocutores alemães, políticos e económicos, públicos e privados, o nosso esforço colectivo em cumprir os objectivos do programa de ajustamento económico e financeiro, respeitar os compromissos que assumíramos com as instituições financeiras internacionais, sem precisar nem de mais tempo nem de mais dinheiro e iniciar de forma decidida o caminho rumo à recuperação económica. Foi este o traço prioritário do meu mandato.

PARTO COM A CONSCIÊNCIA TRANQUILA

Parto com a consciência tranquila. Não tenho dúvidas que recuperámos a nossa credibilidade e que hoje, na Alemanha, somos mais respeitados, melhor percebidos e muito apreciados. O principal mérito desse resultado cabe evidentemente aos portugueses que, colectivamente, atravessando momentos muito difíceis, souberam mostrar porque razão somos uma nação antiga, com muitos séculos de história, que já passou muito, viveu muito, e encontrou sempre o caminho para vencer os obstáculos mais ameaçadores. Quando falo nos portugueses incluo também, claro, as portuguesas e os portugueses que vivem e trabalham na Alemanha e que contribuíram muito para essa credibilização e para a excelente imagem de que gozamos na Alemanha. Tenho repetido em inúmeras circunstâncias: tenho muito orgulho em ter sido durante os últimos três anos e meio o representante das Comunidades Portuguesas na Alemanha.

MUDAR E INOVAR PARA FAZER MELHOR

Mudar e inovar para fazer melhor. Do ponto de vista económico pusemos Portugal no mapa e conseguimos manter as relações estratégicas com as grandes empresas alemães que desde há várias décadas estão presentes no nosso país e conseguimos mesmo expandir a operação de várias delas bastando, a título de exemplo, referir o novo investimento recente da Volkswagen na Auto Europa em Palmela, garantindo assim a extensão por muito anos da produção de novos modelos daquela marca em Portugal, produção essa, que como é sabido, é essencialmente destinada à exportação. Mas mesmo empresas alemãs de dimensão não tão impressionante quanto a Volkswagen apostaram em Portugal durante a crise. Dou sempre o exemplo da Leica cuja única fábrica fora da Alemanha se situa em Portugal e que foi objecto de um grande investimento de renovação e expansão durante o período em que vigorava em Portugal o cumprimento do programa de ajustamento económico e financeiro. A Leica acreditou em nós mesmo durante os momentos mais difíceis e é apenas um, embora muito significativo, dos exemplos que poderia dar. Grande parte da nossa acção, em estreita coordenação com a AICEP e com o Turismo de Portugal, consistiu em apoiar a penetração de empresas portuguesas no mercado alemão. Julgo ter batido o recorde de presenças em feiras na Alemanha para apoiar e encorajar as nossas empresas, abrir portas e facilitar contactos. Foi um lado muito prático e gratificante do meu mandato.

> ***Tudo para dizer que o balanço que faço é muito positivo e que deixo a Alemanha com a sensação de missão cumprida. Mais uma vez o digo, sem qualquer intuito de ser simpático, que foi mais fácil, muito graças às Comunidades Portuguesas que se impuseram ao longo de décadas como os melhores representantes de Portugal.***

DIFUSÃO E PROMOÇÃO DA LÍNGUA E DA CULTURA PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

Paralelamente e, tendo em conta, que a política de difusão e promoção da Língua e da Cultura Portuguesas no estrangeiro também contribui para a estratégia de Diplomacia Económica e consolidação da imagem de

Portugal, temos tido um grande empenho na cooperação cultural e divulgação da cultura do nosso país.

A título de exemplo posso referir a atualização do Acordo de Produção Cinematográfica que datava de 1989. É um excelente exemplo de articulação entre diplomacia económica e cultural que permite a intensificação da cooperação entre Portugal e a Alemanha nesta área e constitui um estímulo para as empresas portuguesas do setor do cinema.

É, além do mais um claro sinal das boas relações entre os dois países, já que a Alemanha apenas tem acordos cinematográficos nos termos agora definidos, com países de língua alemã e recentemente com a Holanda.

Assim, no contexto do trabalho que está a ser desenvolvido e que se prevê desenvolver por esta Missão Diplomática, tendo em conta os objetivos definidos, consideramos que a criação de um espaço, em Berlim, vocacionado para atividades de promoção da cultura portuguesa, será um próximo passo importante para a prossecução da nossa Missão.

A CULTURA TAMBÉM NÃO FOI POR ISSO DESCURADA

A cultura também não foi por isso descurada, tendo sido possível, o que considero notável em período de aperto financeiro, reconstituir o Departamento Cultural da Embaixada de Portugal em Berlim, com uma Conselheira Cultural altamente profissional e motivada à sua frente, em estreita articulação com os nossos Consulados-Gerais, os Leitores de Português nas universidades alemães e a nossa rede de Ensino Português na Alemanha. Este último aspecto, o do Ensino Português na Alemanha, merece igualmente um registo muito positivo pois, como todos sabemos, não foram poucas as dificuldades e as incompreensões que foi preciso enfrentar.

Insisto que em todos estes domínios - uma maior articulação, a procura incessante de métodos de trabalho em equipa, a criação de condições para que sinergias pudessem dar resultados - houve sempre, da minha parte e da parte dos meus colaboradores, um espírito de fazer mais e procurar fazer melhor.

Mas é porventura no domínio consular que esse propósito de articulação, coordenação e comunhão de esforços foi mais notório. A articulação, não apenas a troca de informação, mas a verdadeira

→

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 7

As Comunidades Portuguesas impuseram-se como os melhores representantes de Portugal

articulação da nossa acção, entre Embaixada em Berlim e os Consulados Gerais de Portugal na Alemanha, bem como as Antenas Consulares ou Permanências que deles dependem, é uma marca que nos orgulha e que estou certo perdurará. Um exemplo que não é apenas simbólico traduz-se na descentralização das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. Estou convencido que é uma boa receita, espero que continue.

Tive sempre da parte das autoridades portuguesas em Lisboa, das muitas instituições e associações de carácter económico, agentes culturais e outros uma excelente cooperação e o reconhecimento de que aquilo que aqui íamos fazendo era respeitado e encorajado. Tudo isso dá naturalmente muito trabalho. Exige um permanente diálogo e um desdobrar de contactos. Mas o resultado final é positivo.

A MINHA EXPERIÊNCIA COM AS INSTITUIÇÕES ALEMÃS

A minha experiência com as instituições alemãs e outros meus interlocutores quase quotidianos não podia ter sido melhor. Portugal goza na Alemanha de um estatuto muito positivo e, por reflexo, o representante de Portugal na Alemanha encontrou sempre as portas abertas e a disponibilidade necessária para a resolução de problemas e para o lançamento de projectos ambiciosos. Não foi sempre evidente, sobretudo no princípio, mas é inegável que somos bem vistos e valorizados. Recordo, por exemplo, que, quando em Abril de 2012, lançámos a nossa newsletter quinzenal em alemão, portanto dirigida especificamente a um público-alvo alemão, sobre assuntos económicos e empresariais e lhe demos o título de "Rumo à Recuperação Económica" muitos dos nossos parceiros alemães acharam que estávamos a ser vítimas de excessivo optimismo e ouvi alguns comentários com esse sentido. Fui deixando progressivamente de os ouvir e não tenho nenhuma dúvida de que hoje o título da newsletter é aceite com naturalidade.

Tudo para dizer que o balanço que faço é muito positivo e que deixo a Alemanha com a sensação de missão cumprida. Mais uma vez o digo, sem qualquer intuito de ser simpático, que foi mais fácil, muito graças às Comunidades Portuguesas que se impuseram ao longo de décadas como os melhores representantes de Portugal.

DESPEDIDA

A partida de um Embaixador tem também, naturalmente, como a sua chegada, um certo ritual oficial: as visitas de cortesia aos principais responsáveis políticos e as cerimónias habituais nestas circunstâncias. Mas para além disso, é-me grato registar que terei ainda a oportunidade de me deslocar a Hamburgo e a Munique, assim como já o fiz a Düsseldorf, para participar em homenagens que me tocam muito e pelas quais estou muito grato.

O futuro no que diz respeito à nossa relação com a Alemanha está evidentemente assegurado pois as autoridades portuguesas, independentemente das cores políticas ou partidárias, atribuem-lhe a maior importância e a nossa representação aqui estará exemplarmente entregue a um excelente profissional que conheço muito bem, de quem sou amigo pessoal, e a quem desejo as maiores felicidades.

O resto, no que me diz respeito, é o normal da vida de nómada que escolhi como carreira. Regresso a Bruxelas, onde já tive ocasião de servir em três funções diferentes, para ser desta vez o Embaixador de Portugal junto da NATO, organização cuja importância crescente é tão óbvia quanto basta pensar nos desafios que se colocam nas nossas vizinhanças a leste e a sul e cujos dramas inundam, infelizmente, todos os dias, as primeiras páginas dos nossos jornais.

PORTUGAL POST

Uma última palavra para agradecer ao Portugal Post esta magnífica oportunidade para uma última troca de impressões e para manifestar a minha convicção de que este jornal continuará por muitos anos a prestar um inestimável serviço à Comunidade Portuguesa na Alemanha.

Luís Almeida Sampaio

PUB

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 8

ELEIÇÕES
LEGISLATIVAS 2015
4 OUTUBRO

Perguntas e Respostas

Voto dos portugueses no estrangeiro

As últimas legislativas, que decorreram em junho de 2011, contaram com mais de 195 mil portugueses residentes no estrangeiro inscritos nos círculos eleitorais da emigração, que escolhem quatro dos 230 deputados à Assembleia da República.
Das muitas dúvidas que se podem colocar em relação ao próximo acto eleitoral, vamos dar respostas a nove perguntas sobre o recenseamento eleitoral e a votação para portugueses residentes no estrangeiro:

Como está organizado o voto dos emigrantes?
Os votos dos portugueses residentes no estrangeiro dividem-se em dois círculos, um que abrange os países europeus (círculo da Europa) e outro para os restantes países, que engloba também a Região Administrativa Especial chinesa de Macau (círculo Fora da Europa).

Quantos portugueses estão recenseados no estrangeiro?
Segundo a Administração Eleitoral, da tutela da Secretaria-geral do Ministério da Administração Interna, numa "contabilização provisória à data de referência de 28 de março", estavam inscritos no recenseamento eleitoral no estrangeiro, 224 591 portugueses com direito de voto nas eleições legislativas.
Deste total de mais de 200 mil portugueses, 74 775 eleitores estavam inscritos no círculo da Europa e 149 816 no círculo Fora da Europa.

Quantos deputados elegem os círculos dos portugueses residentes no estrangeiro?
Em 2011, foram eleitos por estes círculos três deputados para o PSD (José Cesário, Carlos Páscoa e Carlos Gonçalves) e um para o PS (Paulo Pisco).
No círculo da Europa, a abstenção foi de 75%, com apenas 18 191 portugueses a deslocarem-se às urnas, enquanto no círculo Fora da Europa a abstenção rondou os 87%, com 15 120 votantes.

Os portugueses residentes no estrangeiro podem votar nas eleições legislativas?
Sim, de acordo com a Comissão Nacional de Eleições (CNE) os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro podem exercer o seu direito de voto para as eleições legislativas desde que voluntariamente se inscrevam no caderno eleitoral existente no consulado de carreira ou secção consular a que pertence a localidade onde reside.
Segundo o 'site' da CNE, a inscrição é presencial, sendo necessária a apresentação do cartão de cidadão ou bilhete de identidade, e a certificação de residência, que pode ser feita com esse documento ou com o título de residência emitido pela entidade competente do país onde se encontra.
No ato de inscrição, a embaixada ou consulado imprime uma ficha de eleitor que é assinada pelo cidadão e que substitui, para todos os efeitos, o cartão de eleitor.

Quando é feita a inscrição no recenseamento?
A inscrição, alteração ou eliminação do recenseamento eleitoral pode ser realizada em qualquer altura, ficando o processo suspenso nos 60 dias anteriores à eleição.
Caso haja uma mudança de residência, o cidadão deve requerer a transferência junto da entidade recenseadora da nova área de residência, sendo eliminada a inscrição anterior.

Como se processa a votação?
O voto processa-se por via postal. O Ministério da Administração Interna envia o boletim de voto, sob registo, para a morada indicada no caderno de recenseamento, cerca de 37 a 35 dias antes da votação.
A CNE indica que "os cidadãos recenseados no estrangeiro apenas podem votar por via postal, utilizando a correspondência que lhe for remetida para a sua residência".
A cada cidadão irá chegar o boletim de voto e dois envelopes, um verde e outro branco. Após preencher o boletim com a opção de voto, o cidadão deve dobrar o boletim em quatro, colocá-lo dentro do envelope de cor verde e fechar o envelope.
O envelope verde deve ser colocado dentro do envelope branco, junto com uma cópia do cartão de eleitor, a certidão de eleitor ou uma impressão de consulta do 'site' do Ministério de Administração Interna (MAI).
O envelope branco já traz impresso o destinatário e o remetente, devendo o cidadão preencher o espaço para o número de eleitor, informação que poderá pedir junto da embaixada ou do consulado do local de residência ou através da internet, no 'site' www.recenseamento.mai.gov.pt.
O envelope branco é fechado, colocado o selo postal e enviado pelo correio o mais tardar até ao dia da eleição.

Como deve proceder quem tenha regressado a Portugal após um período de emigração, durante o qual esteve inscrito nos círculos da emigração?

Os cidadãos que tenham residido no estrangeiro e cuja morada indicada no cartão de cidadão seja fora de Portugal devem atualizar a morada o mais rapidamente possível. Uma vez alterada a morada, a inscrição no território nacional será oficiosa e automaticamente efetuada na freguesia da morada indicada.
As pessoas que mantiveram a morada portuguesa no documento identificativo e usaram um título emitido pelas autoridades locais para certificar a residência no estrangeiro devem requerer o cancelamento da inscrição no recenseamento eleitoral junto da representação diplomática portuguesa, antes de regressar a Portugal.
Quando o cancelamento estiver efetuado, a inscrição é oficiosa e automaticamente transferida para a freguesia correspondente à morada indicada no documento de identificação.
Caso o cancelamento não tenha sido solicitado antes do regresso a Portugal, deve ser requerido à Administração Eleitoral da Secretaria Geral do Ministério de Administração Interna.
Todas as alterações devem ser efetuadas até ao 60.º dia anterior à eleição, data em que é suspensa a atualização do recenseamento eleitoral.

Quem estiver fora de Portugal na data da eleição, mas não for emigrante pode votar?
Sim, segundo a Administração Eleitoral, pode votar antecipadamente quem estiver ausente de Portugal por motivos profissionais, em missão humanitária, quem for investigador ou bolseiro numa instituição universitária ou equiparada no estrangeiro, quem for estudante numa instituição de ensino no estrangeiro estando, ou não, ao abrigo de um programa de intercâmbio ou quem se encontrar fora do país no dia da eleição devido a um tratamento de saúde. Neste caso também o acompanhante do doente tem direito ao voto antecipado.

Como se processa o voto nestas situações?
Quem estiver deslocado no estrangeiro, entre o 12.º e o 10.º dia anteriores à eleição pode votar junto das representações diplomáticas ou consulares, assim como nas delegações externas dos ministérios e instituições públicas portuguesas definidas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.
Para votar, o eleitor deve apresentar: cartão de eleitor, certidão ou ficha de eleitor; cartão de cidadão ou bilhete de identidade (ou outro documento identificativo como a carta de condução ou o passaporte); um documento comprovativo do impedimento.

PUB

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 9

6 de Setembro é a data marcada para as eleições do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP). Pela Alemanha, dividida em dois círculos, concorrem cinco listas: três pelo círculo do norte (áreas de Düseldorf, Hamburgo e Berlim) e duas pelo do sul (área consular de Estugarda). Destas eleições sairão quatro conselheiros, com um mandato de quatro anos, que representarão a comunidade no Conselho das Comunidades Portugueses que se reúne em assembleia em Lisboa.
Estas eleições põem termo ao mandato dos conselheiros eleitos em 2008: Alfredo Stoffel, Fernando Genro, José Eduardo e Piedade Frias. O mandato dos conselheiros que agora cessa durou cerca de sete anos. Sobre o que fizeram e não fizeram os conselheiros durante esse tempo, Alfredo Stoffel faz um balanço da actividade do CCP em respostas que nos foram enviadas por escrito

Conselheiro Alfredo Stoffel faz balanço de fim de mandato do CCP - Alemanha

"Uma grande parte das deslocações na Alemanha foi paga pelos próprios conselheiros"

PORTUGAL POST: Que balanço se pode fazer da actuação dos conselheiros na Alemanha?
Alfredo Stoffel: O balanço pode ser considerado positivo.

PP: Se alguém vos pedisse três ou quatro exemplos da eficácia da vossa actuação, que resposta lhe diriam?
A.S.: participação e os contributos dados nas reuniões das Comissões Permanentes do CCP e nas diversas Comissões da Assembleia da República em Lisboa
A participação e os contributos dados nas reuniões com os diplomatas na embaixada de Portugal, nos consulados-gerais e com os técnicos das áreas do ensino e da assistência social; os contributos dados na defesa da rede diplomática na Alemanha (nos casos dos vice-consulados de Portugal em Osnabrück e em Frankfurt am Main); os contributos dados em prol da defesa do ensino de Português no estrangeiro como língua identitária; o trabalho unitário desenvolvido à volta das duas petições iniciadas no norte da Alemanha ("Não ao encerramento do vice-consulado de Portugal em Osnabrück" e a outra "contra a propina de 120 euros e pela manutenção do ensino de Português nas comunidades") .
Apoiamos a comunidade de Frankfurt am Main na sua luta pela manutenção do vice-consulado ali existente. Estivemos envolvidos no trabalho unitário pela melhoria dos serviços consulares nos consulados gerais de Hamburgo e Estugarda
Ainda: encontros tidos com o SECP e as exposições que fizemos sobre os problemas das comunidades portuguesas em geral e da Alemanha em particular (ensino, segurança social, rede consular, etc.)
A exposição que apresentamos ao Presidente da República, durante a sua visita a Osnabrück, sobre a comunidade portuguesa a residir na Alemanha. O encontro que estava previsto para ser de 15 minutos durou quase uma hora; na altura o Conselheiro Rui Paz, com a eloquência que lhe era reconhecida, deixou bem claro que não há políticas sustentáveis para a emigração.
Participação nos Conselhos Consultivos.
Trabalho unitário na preparação dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha (reunião preparatória em Neuss), depois participação nas festividades em Hamburgo, Colónia, Cuxhaven, etc.

Alfredo Stoffel

PP: Acha então que o CCP teve alguma influência na procura de soluções para os problemas da comunidade?
Sem dúvida

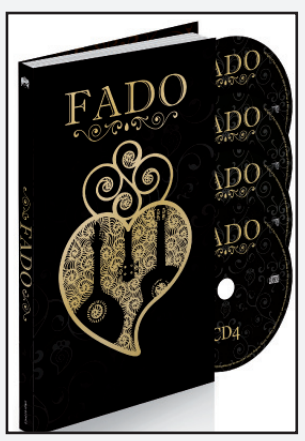
PP: Há quem diga que o CCP é um álibi dos governos para entreter as comunidades com pouca coisa. Ou melhor: Para que é que serve o CCP?
A.S.: As competências, os direitos e deveres dos conselheiros estão explicitadas nas leis que regem o Conselho das Comunidades. Pessoalmente, acho que na Europa há Conselheiros reivindicativos. Nem todos são coniventes com as actividades dos governos da República.

PP: Que instrumentos e recursos devem ser dados aos conselheiros para tornar mais eficaz a sua actividade?
A.S.: Autonomia financeira de modo que os conselheiros possam desenvolver as suas actividades tal como previsto na lei. Por parte do governo e da AR, vontade de ouvir e serem suficientemente humildes para reconhecer que não conhecem as Comunidades tão bem como nós e aceitarem que não são omniscientes.
Os Conselheiros, por sua vez devem apresentar soluções viáveis, sustentáveis e sobretudo devem evitar ser populistas
Permita que lhe diga que uma grande parte das deslocações na Alemanha foi paga pelos próprios conselheiros.

PP: De todos os conselheiros eleitos (e um nomeado) nas últimas eleições, quantos é que exerceram efectivamente o cargo? E quantas vezes se reuniram?
A.S.: Tendo em conta que nenhum rescindiu o mandato, todos exerceram efectivamente o cargo. Os conselheiros reuniram, sempre que possível, durante os encontros tidos em Portugal ou em Berlim. Para mais hoje com as novas tecnologias é fácil usar o Skype ou o e-mail.

PP: Acha que valeu a pena pertencer ao CCP?
A.S.: Foi uma grande experiência e, sim, valeu a pena!
Honrei a minha palavra para com a comunidade portuguesa ao representá-la e defender as suas causas e os seus interesses. Conheci Conselheiros muito dedicados às suas Comunidades Conheci Conselheiros com um carácter humano exemplar. Conheci homens e mulheres de bem que, nos países de acolhimento, contribuíram com as suas actividades e com o seu trabalho para defenderem e representarem os portugueses e darem uma boa imagem de Portugal e da sua diáspora.
Há problemas importantes que não foram resolvidos; com os novos fluxos migratórios temos novos desafios pela frente. O CCP é uma ferramenta importante na articulação entre a Comunidade, o Governo e as suas instâncias.
Mário dos Santos

PUB



FADO

A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE COM 100 FADOS EM 4CD COM LIVRO

Título: FADO
Formato: Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.
Preço: € 28,00, inclusive portes de correio

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD.
Livro com capa dura com impressão a ouro e a cores. Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores.
Textos que ajudam a entender melhor esta expressão musical portuguesa.
Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado.
Edição bilingue em português e inglês.

Encomendas: Portugal Post
Portugalpost@free.de
Tel.: 0231-8390289

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 10

Ex-titular do vice-consulado em Osnabrück, Manuel da Silva, vai para Vigo

Manuel Correia da Silva, ex-técnico superior do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, irá ocupar o cargo de titular do vice-consulado de Portugal em Vigo a partir de 1 de Setembro deste ano.

A nomeação de Manuel da Silva para dirigir o vice-consulado na cidade galega de Vigo, a pouco quilómetros de Portugal, parte do Secretario de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, através de um despacho no diário da República a poucas semanas das eleições legislativas.

Manuel Correia da Silva nasceu em Nordhorn, onde os seus pais viveram.

Em Janeiro de 1990 foi admitido como funcionário no Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück, passando a técnico superior desse mesmo consulado a partir de 1995 .

Com a despromoção ordenada por José Cesário, no tempo do governo de Durão Barroso, desse consulado a escritório consular -medida muito contestada nas ruas pela comunidade local -, Manuel da Silva passa a exercer funções de responsável pelo escritório consular, cargo que exerce de 1 de Outubro de 2003 a Agosto de 2009.

Em Agosto de 2009, durante a governação de José Sócrates, o escritório consular muda de estatuto e Manuel Correia da Silva é nomeado titular do vice-consulado de Portugal em Osnabrück, funções que exerceu até 29 de Fevereiro de 2012, data em que José Cesário ordena o encerramento definitivo do posto.

Com Osnabrück sem posto consular, Manuel da Silva é enviado, em Março de 2012, para Hamburgo. Aí exerce as funções de Chefe de Chancelaria e Contabilidade do Consulado-Geral de Portugal onde permanecerá até 30 de Outubro de 2014, data em que José Cesário o leva para a secretaria de Estado das Comunidades como seu assessor.

Do seu currículo divulgado pelo Diário da República consta uma "condecoração" atribuída pela Federação das Associações Portuguesas na Alemanha "pelo apoio que prestou às diversas associações portuguesas localizadas na sua área consular aquando do desempenho de funções de técnico superior do Consulado-Geral de Portugal em Osnabrück".

Redacção PP

PSD Alemanha em sintonia com Irene Rodrigues

Num comunicado à redacção do PP, a estrutura do PSD na Alemanha congratula-se com a escolha que os militantes fizeram ao escolherem a funcionária consular Irene Rodrigues para segundo lugar da lista da coligação eleitoral PàF pelo Círculo Eleitoral da Europa.

Artur Amorim, presidente do PSD na Alemanha, que assina o comunicado, destaca as qualidades da candidata e o seu conhecimento das questões das comunidades.

"Estamos certos de que Irene Rodrigues saberá desempenhar, na perfeição, a sua tarefa.

A candidatura incomodará muita gente, e é bom que assim seja", pois "é sinal que toca a despertar a muitos acomodados que se acham donos da verdade e que só acordam em tempo de eleições", acrescente o comunicado.

"O trabalho não se resume a campanhas eleitorais, sejam elas quais forem. Quem se candidata e é eleito tem a obrigação de dar o seu melhor".

O PSD Alemanha não teve medo e arregaçou as mangas, foi à luta sempre em defesa dos interesses das comunidades", apesar de "nem sempre concordar com todas as medidas relativas à politica das comunidades executadas pelo Governo. Mas demos sempre o melhor através uma equipa unida e forte sempre que foi preciso tomar decisões e esse mérito será reconhecido nas próximas eleições", conclui o comunicado.

Redacção PP

PUB

PUB

Montepio
Valores que crescem consigo.

Montepio Soluções Residentes no Estrangeiro

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.
Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 11

LEIA E GANHE

Primeiro prémio foi para leitor em Grainau

Na sequência da campanha de novos assinantes que o PP levou a cabo entre 1 de Maio e 31 de Julho, foi realizado o sorteio para determinar os contemplados com os prémios anunciados da acção leia e ganhe.

O primeiro prémio, uma viagem para duas pessoas a Portugal com estadia de sete noites em quarto duplo no Grande Hotel das Caldas da Felgueira, Centro de Portugal, vai para o leitor Rui Miguel A. Ferreira, residente em Grainau.

Os leitores Carlos Correia Martins, Júlio Ferreira, Lucia K.P. Ferraz, Eduardo Melo Branco e Maria Marques foram, cada um deles, contemplados com um cabaz de produtos regionais portugueses, prémio gentilmente cedido pelo Santander Totta.

O sorteio teve lugar a 15 de Agosto na sede da redacção do PORTUGAL POST.

Aos contemplados com os prémios endereçamos os nossos parabéns e ao nossos patrocinadores o nosso reconhecimento pela colaboração e confiança.

OxaláEditora

Nova editora quer dar voz aos autores da diáspora

Os portugueses da diáspora são cinco milhões. Por detrás da vida de cada emigrante existe uma história de aventura com adaptação a uma nova cultura, aprendizagem de uma língua, criação de famílias interculturais, nostalgia e sentimentos ambíguos em relação à pátria que os viu partir.

Temos a certeza que muitas dessas histórias foram escritas pelos seus protagonistas e que deveriam tornar-se conhecidas. A pensar nisso nasceu a Oxalá Editora, uma editora que está sobretudo vocacionada para a divulgação da literatura da diáspora, não deixando, no entanto, de apostar em todo o tipo de géneros literários, romance, ensaio, poesia, biografia, etc. de autores da lusofonia, de Portugal e de todos os países que falam português.

A Oxalá Editora tem sede em Dortmund na Alemanha e age globalmente no mundo lusófono, tendo por detrás a ampla experiência editorial do Grupo Portugal Post Verlag. As obras editadas por esta editora são distribuídas nas livrarias da Diáspora, na livraria virtual da Oxalá Editora e em livrarias on-line.

Também para livrarias de Portugal está assegurada a distribuição dos livros editados.

Os autores interessados em publicar as suas obras podem aceder ao site da Editora (www. oxalaeditora.de) e aí encontrarão todas as informações relevantes e os contactos.

40º Aniversário do Bardentreffen

Gisela João trouxe o fado a Nuremberga

"Bardentreffen", o encontro dos trovadores, foi criado pelo 400º aniversário do dia da morte do Meistersinger Hans Sachs, em Nuremberga, no ano de 1976. Este encontro musical costuma ser no primeiro fim-de-semana das férias grandes escolares do Estado da Baviera.

O palco, ao ar livre, estende-se por todo o centro histórico da cidade e a entrada é gratuita. Simultaneamente muitos músicos desconhecidos fazem das ruas e praças do centro da cidade o seu próprio palco. Inicialmente era um acontecimento musical dominado por cantigas de protesto, hoje é sobretudo um festival multicultural; música tradicional, experimental, etc. Este ano o Bardentreffen foi visitado por 200 mil pessoas (a média costuma ser de 40 mil). Esta é uma das festas mais populares de seu tipo e uma das maiores em toda a Alemanha. Em anteriores edições estiveram presentes muitas vozes portuguesas tais como as do Toques do Caramulo, OqueStrada, Stockolm Lisboa Project, Sina Nossa, Maria da Paz, Carminho e Mafalda Arnaud. Este ano destacaram-se nomes como o da portuguesa Gisela João, da jovem cabo verdiana Mayra Andrade, a inglesa Gabby Young com o grupo musical Other Animals, o seu bem conhecido compatriota Steve Gibbons. Espanha esteve presente pela voz da artista Amparo Sánchez, da Jamaica pode-se ouvir a voz de Winston McAnuff acompanhado ao acordeão pelo músico popular francês Fixi. Muitos outros nomes desde actores de revista a bandas de música de sopro, tais como a Fanfare Ciocarlia vinda de Itália estiveram também presentes.

Gisela João. Foto: Michael Matejka

Na sua actuação, Gisela João foi acompanhada à guitarra portuguesa por Ricardo Parreira, à viola por Nelson Aleixo e à viola baixo por Francisco Gaspar, no palco da Katharinenruine. Gisela João, com o seu encanto, lotou as ruínas do antigo convento da Santa Catarina. Durante o espectáculo traduziu para a assistência, em inglês, o conteúdo dos poemas dos fados. O público, fascinado não só pela sua voz como também pelo seu estilo, ficou até ao final da sua actuação, não dando assim oportunidade a outros espectadores de poderem entrar para o antigo convento e assistir também ao espectáculo.

A imprensa alemã, nomeadamente o Nürnberger Nachrichten, elogiou a actuação da fadista "… Certamente nem todos são amantes do fado, o Blues português. No entanto, se ele for apresentado por uma jovem tão arrebatadora como Gisela João, até mesmo os mais teimosos objetores da World Music tem de depor as armas….", O departamento da cultura desta cidade também se referiu à fadista nos termos mais elogiosos: " Gisela João a luz brilhante no céu do fado".

Quanto ao diário "Nürnberger Nachrichten" referiu-se a Gisela João nestes termos: "Chega sem esforço aos calcanhares das colegas Mísia e Mariza. Grande e boa surpresa. Obrigada, Bardentreffen!"

Maria do Rosário Loures

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 12

Opinião

As políticas de fachada e a falta de pudor

Paulo Pisco

Este Governo está esgotado, não tem ideias e é clientelar. Navega sem pudor nas ondas da hipocrisia e pouco lhe interessa o país ou os portugueses. Por isso vende tudo sem critério e sem acautelar os nossos interesses estratégicos. Na realidade, o que gostaria mesmo era de se perpetuar no poder. E para isso faz tudo. Mente, manipula, vende ilusões, utiliza descaradamente os meios do Estado para fazer campanha e vai anunciando gastos ao desbarato, numa atitude que ou é de um eleitoralismo irresponsável ou nunca se realizarão. É um Governo e uma maioria sem ética.

O caso das Comunidades Portuguesas é um bom exemplo. Ao contrário do programa eleitoral do PS que é inovador, aberto e pretende fazer uma verdadeira rutura com o passado, a coligação de direita apresenta-se sem ideias novas, mas perigosamente na continuidade das políticas que foram um verdadeiro desastre para os portugueses residentes no estrangeiro. Ao mesmo tempo que houve um aumento brutal da emigração, com a saída de perto do meio milhão de portugueses entre permanentes e temporários, houve um enorme retrocesso ao nível do Ensino de Português no Estrangeiro, no atendimento consular, nos apoios sociais e noutros domínios, seja por ação ou por omissão.

Tão mau como isto, só o facto de o Governo não se ter preocupado com políticas e medidas substanciais, mas ter apostado muito na fixação de uma rede clientelar no movimento associativo ou entre os luso-eleitos, nos chamados encontros mundiais, que foram claramente marcados pela parcialidade partidária e sem a preocupação de procurar um benefício para o país e para as comunidades. As iniciativas que foram organizadas não tiveram nem continuidade nem sustentabilidade. Ficou apenas a obsessão de agradar aos do seu partido ou com a mesma afinidade política. Um péssimo exemplo para a democracia! Fiz esta denúncia a seu tempo, tão descarada era a situação e tão grave para a igualdade de oportunidades que o Estado deve promover. Com efeito, esta atitude é totalmente inaceitável, porque um Governo não pode ser um instrumento para promover o favorecimento partidário.

Quanto ao mais, verifica-se facilmente que as políticas de que o Governo se vangloria são mera fachada. O exemplo mais evidente disso são os "apoios" aos empresários das nossas comunidades, através do Gabinete de Apoio ao Investidor na Diáspora e da Plataforma 560. A verdade é que não existe qualquer informação sobre estes apoios nem sobre os resultados, não obstante termos insistido várias vezes para a obter. E por uma razão simples: é tudo uma construção de fachada.

Falta ética a esta governação de direita. Falta-lhe uma verdadeira consideração pelas pessoas e pelo país. Falta-lhe sensibilidade social. Falta sentido estratégico e patriótico. E é por isso que precisa de ser substituído por uma alternativa de confiança.

Deputado do PS eleito pelas Comunidades

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2015 4 OUTUBRO

Partidos à conquista dos dois deputados pelo Círculo da Europa

As contas fazem-se no fim

Os principais partidos concorrentes às próximas eleições para as legislativas já têm os candidatos pelas comunidades em campanha eleitoral.

Apostado em não perder eleitores devido aos quatro anos de política de austeridade, com o problema do BES, encerramentos de postos consulares, propina, etc, o Partido Social Democrata, que elege habitualmente um deputado pela Europa, volta a colocar como cabeça de lista, Carlos Gonçalves. Desta vez os eleitores do PSD irão ter de colocar a cruzinha na sigla PàF, nome da coligação entre o PSD e CDS-PP.

Irene Rodrigues, segunda na lista e, como suplentes, José Manuel Martinho e Isaías Afonso são os candidatos que a PàF propõe aos eleitores.

Nas eleições de 2011, os dois partidos perfizeram 32,15% (PSD 25.61 e CDS-PP 5,54) dos votos.

O Partido Socialista parece reunir todas as condições para obter um bom resultado neste círculo. Beneficiando do descontentamento do eleitorado face à política praticada pela coligação, os socialistas poderão aumentar a votação em relação às eleições de 2011. Nessas eleições, o PS conseguiu 40,16 dos votos entrados nas urnas. Vamos a ver se o PS consegue mais do que os 7.204 votos alcançados em 2011.

No que toca à lista de candidatos, o PS volta a colocar como cabeça de lista o deputado Paulo Pisco. Em segundo da lista, os socialistas apostam em Luísa Semedo. Como suplentes, o PS coloca os militantes do partido na Alemanha e na Suíça, Carlos Pereira e Ana Maria Pica, respectivamente.

O Partido Comunista foi, nas últimas eleições, a quarta força política no círculo eleitoral da Europa com 4,48% dos votos, ou seja, 803 votos contados nas urnas. Apesar de ser a força política mais bem organizada em países de forte presença de emigração, a sua força organizativa não tem tido correspondência nas urnas. Talvez por isso, os comunistas apostem nestas eleições em Teresa Duarte Soares, dirigente do sindicato dos professores no estrangeiro.

Em 2011, a participação eleitoral foi de 23,90%, ou seja, votaram neste círculo eleitoral 17.939 de 75.053 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais.

Redacção PP

Eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas são a 6 de Setembro

A eleição do Conselho das Comunidades Portugueses tem lugar no próximo dia 6 de Setembro.

Poderão votar neste acto eleitoral todos os cidadãos portugueses residentes na Alemanha que estejam inscritos até ao dia 8 de Julho de 2015 nos cadernos eleitorais para a Assembleia da República .

Nestas eleições os eleitores irão poder eleger quatro conselheiros: dois pelo círculo do sul, por onde concorrem duas listas e, pelo círculo do norte, onde se apresentam três listas que irão disputar os dois lugares (ver edição online do PP – www.portugal-post.de).

As eleições são presenciais, ou seja, os cidadãos devidamente recenseados terão de se deslocar aos postos consulares para exercerem o seu direito.

Para além das mesas de voto nos postos consulares, haverá desdobramentos de mesas eleitorais em Osnabrück, Cuxhaven e Münster, no que diz respeito ao norte, e, no sul, os eleitores poderão votar em Offenbach, na Missão Católica, onde funciona a Antena Consular (ver página 22).

Entretanto, a embaixada divulgou o sorteio das lista relativamente ao Círculo Eleitoral Dusseldorf, Hamburgo e Berlim (norte), sendo atribuída à lista "Voz da Comunidade" a letra A, a lista "Comunidade Solidária" a letra B, e a lista "Comunidade entre Gerações" a letra C.

Relativamente ao Círculo Eleitoral Estugarda (sul), foi atribuída à lista "Comunidade com Valor" a letra A e a letra B foi atribuída à lista "Comunidade em Movimento"

Lista concorrentes

Círculo do Norte
Lista A:
"Voz da Comunidade", cabeça de lista: Alfredo Stoffel
Lista B.
"Comunidade Solidária", cabeça de lista: Nelson Rodrigues
Lista C:
"Comunidade entre Gerações", cabeça de lista: Manuel Machado
Círculo do Sul
Lista A:
"Comunidade com Valor", cabeça de lista: Luís de Freitas
Lista B:
Comunidade em Movimento", cabeça de lista: José Loureiro

Cartão do cidadão vitalício para os cidadãos a partir dos 65 anos

O cartão do cidadão passa a ser vitalício para todos os portugueses, que, à data da emissão do documento, tenham completado 65 anos. Para os restantes, a validade é de 5 anos.
As alterações à legislação foram publicadas em Diário da República .
Os cidadãos com mais de 65 anos terão apenas de renovar o documento em situações como a de mau estado do cartão ou actualização dos dados.
Nesta alteração à lei ficou ainda estabelecido que, em caso de adopção, as crianças e jovens terão de receber novos números de identificação para garantir o segredo de identidade.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 13

Crónica da emigrante que não foi chatear o juízo aos compatriotas em Portugal

Cristina Krippahl

Como qualquer emigrante que se preze, passei as chamadas férias grandes em Portugal em pelo menos 30 dos mais de 35 anos que vivo na Alemanha. Ao princípio, a falta de tempo e dificuldades financeiras impediam a ida à "terrinha" para matar saudades e ver a família. Mas, passados os primeiros anos, e já com a vida mais organizada, religiosamente, todos os verões, lá ia eu, primeiro de carro, mais tarde de avião, rumo a Portugal, passar as três semanas da praxe com a família, a maresia e o pastel de nata.

Claro que acabei por conhecer também outras paragens: daqui do centro da Europa depressa se chega à Grã-Bretanha, Suíça, Itália, França, e por aí diante. Para não mencionar os países do Leste da Europa, após a queda do muro. Mas também a Alemanha tem muitos sítios bonitos para conhecer: mar, floresta, montanha, cidades, paisagens, cultura e gente interessante. Houve ainda viagens não menos empolgantes a outros continentes. Mas, e isso era lei imutável e sagrada: anualmente, havia que ir a Portugal. Três semanas. No mínimo.

Até que várias circunstâncias conspiraram para tornar uma ida de três semanas a Portugal pouco prática. De modo que, este ano, as férias grandes foram passadas na França, mais concretamente na Provence. Inevitavelmente, começaram as comparações. O tempo? Excelente, durante as três semanas, mas isso não é nada de especial: raras vezes apanhei mau tempo nos inúmeros verões que passei em Portugal.

A comida: muito boa. Claro, também em Portugal há restaurantes caros e bons. Mas não há muitos restaurantes em conta e bons, sobretudo nos sítios turísticos. Mesmo para uma grande apreciadora de peixe fresco, ao fim de quinze dias, a douradinha (inha – porque hoje em dia são mesmo muito inhas) ou o robalo grelhados, acompanhados pelas eternas batatas cozidas (vulgo: "legumes", segundo os menus algarvios), e uma folha meio murcha de salada, tornam-se cansativos. A diferença com a França é que não se faz, em Portugal, nos restaurantes médios e, sobretudo, naqueles que vivem do turismo, um esforço para tornar o cardápio mais atrativo, variado e apetitoso. Já os preços, pasme-se, são praticamente iguais aos da França. Onde, em três semanas de comer fora quase todos os dias, nunca me cruzei com um empregado de restaurante ou café grosseiro, mal disposto, ou de higiene duvidosa. Mais: não houve um único, repito: nem um único pequenísimo "engano" na conta apresentada no fim. Ao fim de poucos dias aprende-se que não é preciso verificar, é assim mesmo. Exactamente o contrário de Portugal.

O mesmo se aplica aos táxis. Nenhum deu "voltinhas turísticas", todos os taxistas ajudam com as malas, são bem-educados e não conduzem como se o seu único fito na vida é chacinar os clientes que levam atrás. Um taxista francês, particularmente gentil, prestou-se a andar às voltas para encontrar uma agência de aluguer de carros situada numa confusa zona industrial. Outro, que chegou dez minutos depois da hora combinada a um sítio, há que admiti-lo, difícil de encontrar, desfez-se em pedidos de desculpa. No fim insistiu em devolver a gorjeta que achava não ter merecido, por nos ter feito esperar. Renuncio aqui a contar a minha experiência com taxistas em Portugal. Desconfio que a maioria dos leitores tem as suas próprias aventuras que servem de comparação.

Sendo amante de caminhadas, grande parte das minhas férias francesas foi passada a andar por florestas, montes e vales. Como citadina, o meu sentido de orientação na natureza está longe de ser perfeito. De modo que os caminhos muito bem assinalados nos sítios mais recônditos foram fundamentais para tornar esta numa experiência agradável. Algo com que em Portugal nem os motoristas podem contar, quando mais os caminhantes.

Tal como na Alemanha, na França não há cães vadios nem semi-vadios. Em três semanas de caminhadas diárias – algumas bastante longas – não me deparei com nenhum cão agressivo. Quantas vezes em Portugal desisti de caminhadas, porque não tem graça nenhuma andar armada com um pau para o próximo encontro com um canídeo apostado em provar um bocadinho da minha perna.

Fiquei particularmente bem impressionada com o sistema de prevenção de incêndios. As áreas de risco estão marcadas, e é necessários informar-se previamente, por telefone ou Internet, se nesse dia estão acessíveis, e a que horas. Se o risco de incêndio for muito elevado, o caminho fica vedado. Mas não com cancelas nem arame farpado: para funcionar, o sistema depende da aceitação das pessoas. Parece que não há o hábito de violar estas directivas. A consciência cívica, quando existe, é uma coisa muito bonita. Também nunca vi ninguém fumar nas áreas em questão, muito menos atear fogueiras para o piquenique, ou coisa que lhe valha. Acresce os postos de vigilância nos cumes dos montes mais elevados, sempre ocupados por dois funcionários de binóculo em riste, aos quais não escapa a mais ténue fumaça. Nem em Junho, quando lá estive, nem em Julho ou Agosto, quando fui seguindo os acontecimentos por interesse, tive notícia do mais pequeno incêndio, apesar do período de calor inusitadamente intenso que se registou durante algumas semanas neste verão. Enquanto a televisão lá ia mostrando as habituais imagens dos fogos devastadores em Portugal.

E foi, acima de tudo, um alívio passar três semanas a ser tratada como turista bem-vinda, em vez de emigrante mal-vista. Ninguém me mostrou desprezo. Não li artigos ou crónicas nos jornais a lamentar "invasões" de turistas ou "enchentes" de emigrantes. Em todo o lado que estive houve o cuidado de me fazer sentir bem e de me assegurar quererem que voltasse. Por motivos meramente materialistas? É possível. Trata-se de uma região muito dependente do turismo para sobreviver. Mas mesmo que tenha sido tudo fingimento, sempre é melhor do que enfrentar caras carrancudas, maus modos e má educação, ainda mais quando descobrem que és "emigrante". E isto num país bastante mais dependente de turismo e remessas do que a França.

Se me faltou alguma coisa nas férias em França? Claro, a família. Já está planeada uma semana para ir visitar os irmãos e sobrinhos todos. Fico em casa de uns, vou almoçar e jantar a casa de outros.

O investimento maior será na companhia aérea alemã que me leva e traz. Enquanto isso, vou planeando as próximas férias grandes.

Talvez volte à França, onde fui bem recebida, talvez vá para a Itália ou, quem sabe, finalmente conhecer melhor a Croácia. Mas o que é muito provável é que não vá a Portugal.

Como qualquer emigrante que se preze, passei as chamadas férias grandes em Portugal em pelo menos 30 dos mais de 35 anos que vivo na Alemanha. Ao princípio, a falta de tempo e dificuldades financeiras impediam a ida à "terrinha" para matar saudades e ver a família. Mas, passados os primeiros anos, e já com a vida mais organizada, religiosamente, todos os verões, lá ia eu, primeiro de carro, mais tarde de avião, rumo a Portugal, passar as três semanas da praxe com a família, a maresia e o pastel de nata.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 14

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2015 4 OUTUBRO

Irene Rodrigues (PàF), Carlos Pereira (PS) e Teresa Soares (CDU) disputam eleitorado na Alemanha

As eleições legislativas a realizar em Portugal a 4 de Outubro estão marcadas pela incerteza no que se refere aos resultados. Em Portugal, as duas principais forças políticas já estão no terreno numa pré-campanha eleitoral que tem andado ao rubro por muitas e variadas razões.

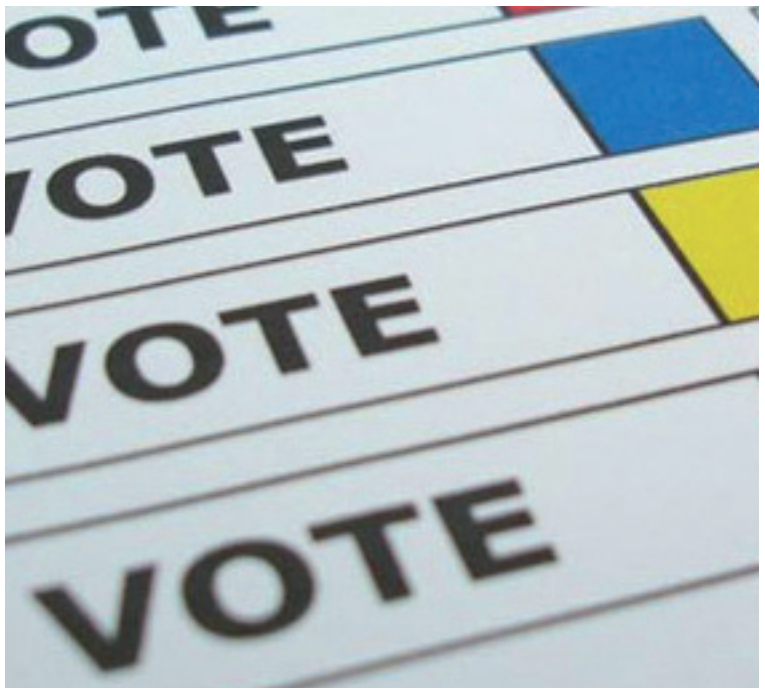
As sondagens vão dando empates técnicos entre as forças políticas do chamado arco da governação. Olhando as intenções de voto, não se consegue determinar que partido, ou força política, irá governar o país.

A lógica – se lógica há na política – diz-nos que é a oposição de hoje que será o governo de amanhã. As razões são muitas e os quatro anos de forte austeridade levou a classe média às cordas, atirando-a para uma situação de muitas dificuldades. Os pobres, se pobres eram, mais ficaram, com o programa de austeridade a conhecer a violência nua e crua de uma sociedade que quando abre a boca é para falar em mercados, competitividade, excelência disto e daquilo, cotação bolsistas, banca que ganha e banca que engana, etc.. Portugal viveu nos últimos quatro anos uma situação de impiedosa austeridade. O governo foi várias vezes contestado na rua, acusado de gerar pobreza, vaiado e, por duas vezes, esteve por um fio, mas não caiu e sobreviveu durante toda a legislatura. Se há algum tempo era mais do que evidente a derrota eleitoral dos partidos que compõem a coligação, hoje, a acreditar nas sondagens, as coisas podem não estar fáceis para o partido da oposição que ambiciona governar, o PS. Isto é: poderemos ter uma segunda edição do governo PSD/CDS por mais quatro anos.

Também poderá não ser assim. Às vezes as sondagens enganam-se redondamente e o que conta são os votos contados nas urnas na noite das eleições.

Naturalmente, que os resultados das próximas dirão respeito a todos, sejam residentes ou emigrantes, porque, ao fim e ao cabo, é o presente e o futuro do país que vão estar nas mãos daqueles que vamos eleger para governar.

E quem deve governar são aqueles a quem os eleitores, todos, os de lá e os das comunidades, darão o mandato para o fazer.



Nós, os residentes portugueses no estrangeiro, vamos começar a receber em casa o boletim de voto em meados do mês de Setembro. Os partidos terão muitas responsabilidades no esclarecimento dos eleitores que esperam ouvir deles as respostas que têm para as suas preocupações.

Como é sabido, na Alemanha, existem três partidos com estruturas organizadas, a saber: o Partido Socialista, o Partido Social-democrata e o Partido Comunista Português. Todos eles conseguiram colocar um militante residente na Alemanha nas listas a candidatos pelo círculo Eleitoral da Europa. O destaque vai para o PCP que coloca em primeiro lugar da lista a professora e dirigente sindical Teresa Soares, residente em Nüremberg. Também em lugar elegível, o PSD coloca a funcionária consular em Estugarda, Irene da Glória Rodrigues. Já o PS coloca em terceiro lugar da lista, isto, é, como primeiro suplente, o bancário Carlos Pereira, residente em Estugarda.

A repetirem-se os resultados das eleições de 2011, o PS ganhará a corrida eleitoral na Alemanha. Este partido alcançou em 2011 43,23 % dos votos, ou seja, 1358. Mas, nestas coisas há sempre um mas, como o PSD e CDS/PP concorrem juntos numa coligação de nome PAF, poderão ultrapassar o PS. Em 20011, o PSD conseguiu 39,61% (1244 votos) e o CDS 6,37% (200). Por seu turno, o PCP conseguiu 4,65% (146 votos).

A título de informação, em 2011, na Alemanha, estava recenseados 10.718, destes votaram 3,141, isto é, 29,31%.

É neste contexto que o PP publica depoimentos dos três candidatos residentes na Alemanha que integram as listas do PS, PSD/CDS-PP e PCP.

PORTUGAL À FRENTE

Coligação "Portugal à Frente"

Candidata Irene Rodrigues, funcionária do Consulado de Portugal em Estugarda

O meu nome é Irene Rodrigues, sou natural do concelho de Castro Marim, Algarve. Tenho dois filhos nascidos em Frankfurt; ele é advogado e ela é professora. Os meus pais também foram emigrantes na RFA.

Resido na Alemanha desde 1971, data em que iniciei funções no Consulado de Portugal em Frankfurt. Em março de 2011 transitei para o Consulado-Geral de Portugal em Estugarda. Desde abril do corrente ano que exerço funções na Antena Consular de Frankfurt.

É para mim uma honra ser candidata a Deputada à Assembleia da República pelo círculo eleitoral da emigração. Com efeito, tenho uma vida ligada às comunidades portuguesas, pois resido na Alemanha há mais de 40 anos, onde vive quase toda a minha família, estando a minha atividade profissional ligada ao apoio e acompanhamento dos portugueses residentes neste país.

Abracei este desafio, ciente de que serei uma mais-valia para a nossa comunidade; aceitei o convite que me foi dirigido pelo Presidente do PSD/Alemanha na coligação Portugal à Frente que inclui o PSD e o CDS-PP (também aqui o meu Obrigado pela confiança em mim depositada) e com o apoio de toda a equipa do PSD/Alemanha, acredito que posso dar um contributo útil na análise e resolução das questões relativas às comunidades portuguesas. Para a minha decisão, foi também importante saber que me associo a um projecto político para Portugal, que visa garantir o futuro a um país que há poucos anos se encontrou numa situação de extrema dificuldade e que tem percorrido um caminho que merece ser continuado. Um projecto político que deu esperança aos portugueses e que contou com as nossas comunidades para ultrapassar o momento difícil que vivemos. Foi relevante ainda saber que integro uma lista encabeçada por um emigrante que conheço há muitos anos e que sei do seu valor, da sua dedicação, empenho, trabalho e larga experiência, bem como da sua capacidade de defender os portugueses residentes no estrangeiro. Estou a falar do Carlos Gonçalves, que tem tido um desempenho notável no exercício das funções de Deputado e com ele estarei sempre pronta para trabalhar em defesa dos nossos concidadãos. Integro uma lista só com emigrantes na qual a Alemanha tem um lugar saliente, o que me parece ser de destacar, em virtude deste país ser, em minha opinião, um dos grande países das nossas comunidades.

> **Tenho uma visão do mundo das comunidades a partir deste país, ou seja, a partir da Alemanha. No entanto, conheço bem o valor das gentes portuguesas que aqui vivem**

Mais do que propostas, entendo que o que é fundamental é que Portugal vença e ultrapasse as suas dificuldades. Não esqueço a forma como em 2011 o nosso país fez as primeiras páginas dos jornais na Alemanha, pelas piores razões. Felizmente, os tempos mudaram e hoje Portugal, a nossa terra e o nosso povo, são vistos na Alemanha de forma bem diferente e quer sejam os dirigentes da CDU ou do SPD, todos eles a apontam Portugal como um exemplo.

Contudo, um Projecto Político para Portugal deve incluir o sector das comunidades portuguesas. A nossa área política deve integrar as preocupações nacionais e lembro que, sem os portugueses da diáspora, não teria sido possível superar todas as dificuldades herdadas do governo anterior.

O objectivo principal da minha candidatura - como conhecedora profunda das dificuldades, com as quais os meus compatriotas são confrontados - é lutar exaustivamente para melhorar a qualidade dos serviços consulares.

Temos também que ter outras medidas específicas para as comunidades portuguesas que permitam continuar a modernizar a rede consular e sobretudo continuar o Programa de Permanências Consulares que tem sido um sucesso na Alemanha. Devemos continuar a apostar na qualidade do Ensino do Português e no trabalho com o movimento associativo, dando continuidade aos apoios, às acções de formação e criando uma verdadeira rede associativa que permita enquadrar novos e antigos emigrantes:

Defendo também um trabalho profundo no que se refere à participação cívica e política sendo importante introduzir novos mecanismos de participação. Aqui o Carlos Gonçalves foi inovador em 2005, quando avançou com um teste para o voto electrónico que tantos, infelizmente, criticaram.

O apoio social é outra das áreas que devemos privilegiar no trabalho político e à qual dou muita importância. Neste âmbito, parece-me importante cativar a juventude não esquecendo, simultaneamente, a terceira-idade, bem como a nova geração de emigrantes, o seu dinamismo e mais-valias.

Tenho uma visão do mundo das comunidades a partir deste país, ou seja, a partir da Alemanha. No entanto, conheço bem o valor das gentes portuguesas que aqui vivem – as suas dificuldades e as suas expectativas - e creio que a forma como percepciono este mundo, pode ser útil na avaliação e definição de políticas para esta área.

Contem comigo, contem connosco.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 15

Partido Socialista

Candidato Carlos Pereira, Funcionário bancário, Estugarda

Antes de mais quero agradecer ao diretor do Portugal Post, o senhor Mário Santos, por dar me a possibilidade de apresentar o porquê de ser candidato pelo PS a Deputado pelo Círculo da Europa nas próximas Eleições Legislativas que se realizam no próximo dia 4 de Outubro.

Portugal, o país onde nasci e cresci e que me possibilitou a minha formação, depois de oito anos de seminário, a licenciatura em Filosofia, mas há cerca de 15 anos decidi por vontade própria, mas também por falta de saídas profissionais em Portugal emigrar, isto é, hoje com quarenta e um anos adquiri experiência de ver o emigrante com os olhos daqueles que nunca saíram de Portugal e daquele que vive essa realidade. No ano de 2000 quando cheguei à Alemanha para trabalhar como assistente Pastoral na Missão Católica Portuguesa em Berlim, onde também era feito o apoio da Caritas aos emigrantes portugueses, encontrei uma realidade que ainda desconhecia e penso que muitos dos nossos cidadãos que moram em Portugal desconhecem que é o esforço que nós emigrantes fazemos para manter viva a nossa cultura e tradução e por outro lado a dificuldade de adaptarmo-nos a um país em que a maioria das vezes nem a língua dominamos. Fiquei a conhecer as muitas dificuldades que nós emigrantes sofremos por vir procurar uma vida melhor para si e para os seus entes mais queridos.

Em 2005 depois de ter sido apanhado na reestruturação da diocese de Berlim procurei novo rumo profissional, ingressei na Caixa Geral de Depósitos como Delegado Comercial, ocupação que agora exerço. Esta função permitiu-me ter uma visão geral da nossa emigração na Alemanha, pois sou responsável pelo atendimento em, Frankfurt e Estugarda, bem como a região de Baviera e durante alguns anos Colónia.

Porquê ser candidato pelo PS:

Em primeiro lugar por achar que a política tem que ser orientada para as pessoas e não para os números (infelizmente nem sempre isso acontece e este último governo PSD-CDS foi espelho disso).

Em segundo lugar, o PS elaborou um programa para os não residentes, feito pelas suas secções espalhadas pelo mundo, pessoas que conhecem os receios e desejos dos seus cidadãos. Um programa em que participei na sua constituição e que me identifico e penso que a maioria dos nossos cidadãos a viver fora de Portugal também.

Alguns dos pontos principais são:

Melhorar os serviços consulares de modo que estes funcionem eficazmente ao mesmo tempo desenvolver acessos a serviços em linha ou a serviços móveis. Eliminar entraves burocráticos relativamente à situação fiscal dos portugueses residentes no estrangeiro, assim como facilitar a resolução de assuntos junto da Segurança Social portuguesa;

Melhorar os serviços consulares de modo que estes funcionem eficazmente ao mesmo tempo desenvolver acessos a serviços em linha ou a serviços móveis. Eliminar entraves burocráticos relativamente à situação fiscal dos portugueses residentes no estrangeiro, assim como facilitar a resolução de assuntos junto da Segurança Social portuguesa

Reforçar o ensino de Português no Estrangeiro, como Pai com filhos a quem quero que os meus filhos dominem a língua paterna quero ver o Ensino de Português no Estrangeiro valorizado e deve ser oferecido em circunstâncias iguais para todos os alunos e ser encarado como um dever do Estado para com os seus cidadãos residentes no exterior e um veículo para a afirmação da Lusofonia. Assim, eliminaremos a propina no Ensino de Português no Estrangeiro e vamos melhorar a qualidade das aprendizagens. Também os professores precisam de ter condições para o exercício da sua função de docência. Fundamental é também alargar o reconhecimento de diplomas portugueses no estrangeiro.

Fomentar o investimento, o empreendedorismo e a internacionalização. Encarar as comunidades como uma alavanca da internacionalização da economia portuguesa, recorrendo para o efeito às estruturas locais, como câmaras de comércio, associações temáticas, cooperação entre cidades, etc. Sem esquecer os muitos portugueses que deixaram Portugal e tiveram êxito a estes é necessário fomentar o investimento em Portugal.

Manter vivas a cultura, as artes e a memória, por isso propomos o intensificar o intercâmbio entre Portugal e as comunidades no domínio das artes e da cultura. Promovendo o acesso a meios de comunicação modernos e atualizados quer seja online ou via RTP Internacional.

Valorizar o movimento associativo que constitui um dos pilares da atividade de entreajuda, integração e afirmação da nossa comunidade. É por isso fundamental que lhes sejam prestados os apoios necessários e que se faça a sua valorização de forma a ultrapassar uma certa crise que atualmente o movimento associativo vive. Vamos apoiar o aparecimento de novas associações que tenham fins de natureza cívica, cultural ou social, por serem as formas mais úteis para a afirmação da nossa comunidade e de promoção dos nossos valores. Acima de tudo, vamos valorizar a sua atividade através de um reconhecimento em termos europeus, enquanto entidades que promovem os direitos de cidadania e de integração nas sociedades de acolhimento.

O PS precisa do seu apoio e do seu voto para operar o corte com o passado, uma mudança assente na confiança no futuro, em que todos contam, estejam em Portugal ou em qualquer outra parte do mundo. Contamos consigo. Nas eleições para a Assembleia da República, de dia 4 de Outubro, Vote no PS.

Para uma informação mais detalhada, consultar o programa eleitoral do PS em www.ps.pt.

Coligação Democrática Unitária

Candidata Teresa Duarte Soares, professora, Nuremberga

Razões da candidatura

Em várias entrevistas dadas ultimamente têm-me perguntado quais as razões que me levaram a apresentar candidatura às eleições legislativas para a Europa, na lista da CDU.

A resposta é simples. Com a minha longa permanência no estrangeiro, em várias áreas da Alemanha e da Suíça, e com o contacto estreito com os alunos e pais, foi impossível não me aperceber do modo displicente como os portugueses no estrangeiro são tratados pelos governantes do seu país de origem.

A atividade sindical desenvolvida e o o contacto com os professores dos outros países do EPE, que me permitiram ter uma visão mais completa da problemática da emigração portuguesa na Europa e no Mundo, contribuiram fortemente para a minha convicção de que os portugueses no estrangeiro são realmente objeto da maior indiferença ,senão inconsciência, de parte de governos anteriores, com especial relevo para o atual, cuja política para os cidadãos portugues no estrangeiro se pode resumir na frase:"Tudo se vende, tudo se compra, nada se melhora".

Venderam, e continuam a vender, aos pais das crianças e jovens luso-descendentes, um ensino de péssima qualidade,juntamente com um certificado de valor quase nulo.

Vendem, ou tentam vender, uma imagem de que "tudo está bem" na emigração, quando são de conhecimento geral as enormes dificuldades de atendimento nas embaixadas e consulados e os preços exorbitantes exigidos para vários tipos de documentação.

Os portugueses no estrangeiro cada vez são menos "portugueses" e cada vez são mais "estrangeiros", situação que aos responsáveis em Portugal agrada bastante, pois o que interessa é o envio de divisas e o resto é de somenos importancia.

Os portugueses no estrangeiro cada vez são menos "portugueses" e cada vez são mais "estrangeiros", situação que aos responsáveis em Portugal agrada bastante, pois o que interessa é o envio de divisas e o resto é de somenos importância.

Até a Língua Portuguesa nas Comunidades foi transformada em Português para Estrangeiros, uma medida impatriótica e injusta, com o objetivo mercantilista de "vender" melhor os bens inalienáveis que são a nossa língua e a nossa cultura.

Infelizmente, de parte dos portugueses nas Comunidades, possivelmente por se sentirem isolados e abandonados, nota-se uma certa passividade, acompanhada de atitudes conformistas, tipo " é assim,não há nada a fazer".

Ora isto não é verdade.Há muito a fazer e muito se pode fazer , É preciso protestar e lutar. É preciso esclarecer que é possível fazer valer os nossos direitos e que podemos, devemos ter melhores condições, mas para as atingir é necessário apoiar os parceiros políticos certos, aqueles que realmente se interessam pelos portugueses no estgrangeiro e não dar ouvidos àqueles que, tanto na legislatura passada como na atual,depois de muito terem prometido, se dedicaram ativamente a reduzir o pouco que ainda existia.

A mudança está nas nossas mãos. Vamos fazê-la.

Teresa Duarte Soares

Data e local de nascimento- Sintra, 9 de Agosto de 1954
Formação- Licenciatura em Filologia Germânica – Universidade de Lisboa
Profissão- Professora do 2° ciclo (Português e Inglês)
Início de carreira no Ensino Português no Estrangeiro- Outubro de 1981, na área de Düsseldorf:
Funções docentes na Suíça, área de Zurique- de 200 a 2007
Situação atual- Professora na área de Nuremberga
Outras atividades- Dirigente sindical desde 1998, atualmente secretária-geral do SPCL

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 16

Minha Terra - wirklich für alle?

Samstag 8. August 2015. Einer dieser herrlichen portugiesischen Sommertage. Rundherum agiler und ausgelassener Urlaubstrubel. Hochsaison des Tourismus im Minho. Emigranten zuhauf in ihren supernoblen Vorzeigekarrossen, zumeist deutschen Fabrikats. Lockere Sommermode bei Jung und Alt bei Graden über 30 täglich, überall lachende Urlaubskinder aus ganz Europa, welche mit Mama und Papa bei Oma und Opa in Portugal zu Besuch sind. Frohgestimmte festas und Märkte rundherum in den quirligen *aldeias*. Viel Pilgerverkehr zur Basilika San Bento nebenan, Unmengen von kunterbunten Radfahrern dekorativ mitten drin. Festivalstimmung gar für jungvermälte Brautleute und Eltern mit Täuflingen, eigens für diese wichtigen Anlässe nach Portugal gekommen. Das Minho singt, tanzt, scherzt, herzt und lacht. Traditionelle Originalstimmung mit ungezählten beijinhos und abraços - wie gehabt.

Und doch lastet ein trügerischer Druck auf der ganzen Szene. Schlangen von Löschfahrzeugen drängen den Verkehr beiseite, Polizeiautos mit Blaulicht fahren geschäftig, hin und wieder ein eiliger Krankenwagen. Seit gestern herrscht Alarmstimmung im Minho. Es brennt, hat man den Eindruck, nahezu überall, nach der Internetseite des nationalen Katastrophendienstes an 90 Stellen im Bezirk Braga, unfassbar, inflationär, erschreckend, im Alentejo moderate vier Feuer.

Direkt vor unseren Augen in einem Café an der Rotonda de Rio Caldo, in dem ich mit Alexandre sitze und dem lauten Freizeittreiben der Menge zuschaue, schaufeln Löschflugzeuge im Rythmus von fünf Minuten tonnenweise Wasser aus dem Barragem de Caniçada, um es nach kurzem Flug zielgerichtet talabwärts abzusprühen. Löschhubschrauber helfen bei der Brandbekämpfung. Rechts des Rio Cavado ab den beiden Brücken an besagter Rotonda steht die ganze obere Talseite, soweit man die sehen kann, in hellen Flammen. Feuerherd neben Feuerherd, gefrässig alles erfassend, selbst gegen die Windrichtung und auch bergab kriechend. Es hat atmosphärisch etwas von Kriegsstimmung.

Die Sonne schimmert rötlich unwirklich durch die Rauchschwaden, die sich auf die Täler und die Lungen der Menschen senken. Eine Schreckensmeldung, wo es brennt, jagt die andere. Was ist los im Minho, apokalyptische Vorahnung? Man sucht nach einem Stück blauen Himmel, der unberührt so präsent war, um frei zu atmen. Abends und nachts ergeben die wilden Feuer- und Rauchwände eine gespenstische Farbkulisse. Ist die Welt im Minho ano 2015 aus den Fugen? Selbst Alteingesessene haben ein solch grauenvolles Naturdesaster nicht erlebt.

Selbstentzündung des trockenen Unterholzes durch die brütenden Hitze? Wodurch eigentlich und an so vielen Stellen gleichzeitig? Meinem Haus in Encosta da Caniçada auf der anderen Flussseite gegenüber, oberhalb des

Anwesens meines Fussballnachbarn Ronaldo, zählt die Feuerkette sechs Flammenherde in Reih und Glied, ohne dass ich das Tal weiter hinunter einsehe, nur Rauchschwaden auch dort wahrnehme. Alles Selbstentzündungen? Ein Märchen.

Also doch der oder die Feuerteufel am Werk? Krankhaftes Pyromanensyndrom, diabolisches Vergnügen an Hitze und Zerstörung? Welche fatalen Ansteckungs- und Nachahmungseffekte übt eine solche Feuerorgie auf labile Charaktere aus? Einen Zündler hätten sie "in flagrant" erwischt, wird erzählt. Mal sehen, was er ausplaudert, falls er etwas preisgibt.

Zu diesem Kernthema kocht die Gerüchteküche. Viele Meinungen schwirren durcheinander: Verdächtigungen und Vorwürfe, Waldeigentümer, die das Unterholz nicht fachgerecht säuberten, nähmen das Streichholz in der Hand Gedungener zu schneller und radikaler Hilfe. Die Rede ist von verschworenen Strategien, verabredeten Geschäftemachereien, von einer Lobby für Feuerwehr und Rettungsflugdienste. Nachdenklich macht - der Volksmund kennt für gewöhnlich die richtige Wahrheit - , dass die Brände allzu regelmässig nacheinander aus-brechen. Ist der eine im Griff, bricht es anderer Stelle neu aus. Stehen wirtschaft-liche Arbeits- um Umsatzbeschaffungsgründe dahinter? Sieht man sich die Feuerwehrleute an, in Arbeits- und Verschnaufpausen am Strassenrand lang hingestreckt, total abgekämpft und erschöpft, mit steinernen Gesichtern, um alsbald mutig und selbstlos in den nächsten Einsatz zu gehen, findet man kein plausibles Motiv für schnöde Geschäftemacherei zu Lasten der Allgemeinheit.

Steckt man für Geld und Gewinn sein Heimatland in Brand? Zu beschäftigungs- therapeutischen Zuwendungen für ihren Arbeitgeber kann ich die Piloten mit mit ihren akrobatischen und waghalsigen Sturzflügen auf den See, um Wasser zu laden und mit aufdröhnenden Motoren wieder abzuheben, was mir allerhöchsten Respekt an ihrer Flugkunst abverlangt, nicht befragen. Ihre Flugzeuge sind beste Objekte für die zahlreichen fotografierenden und filmenden Schaulustigen auf der südlichen der beiden Brücken, über welche die Maschinen im atemberaubenden Tiefflug mit ihrer Wasserlast hopsen und poltern. Pures Entertainment gratis für die animierten Massen am Rande. Anklänge von Folklore, Eventstimmung.

Wer unternimmt etwas gegen diesen jährlichen Feuerterror? Und was effizient?

Hilft es, diejenigen rigoros zu betrafen, die ihre Wälder nicht bis zu einer bestimmten Frist im Jahr hinreichend brandfest machen? Rechtliches Argument ist Sozialbindungdes Eigentums für das Gemeinwohl. Hindert es Brandkatastrophen, diejenigen mit den notwendigen Rettungskosten von Löschaktionen. nach ersten Berechnungen 38 Mio nur für die Flugdienste, ohne Rücksicht auf Anlass und Verursachung?

Reine Eigentümerverantwortlichkeit heisst das wie beim eigenen PKW oder den eigenen Kindern. Sind demgegenüber Gleichmut und Schicksalsergebenheitrichtige Rezepte für die adaequat soziale Begegnung mit etwas angeblich Unvermeidbarem? Sind jährliche Feuerbrünste in Portugal schicksalshaft unab-wendbar? Kann Fatalismus am Ende richtig sein? Reicht gehobene Fadostimmung aus, die schlimmen Geschehen mental zu verarbeiten? Fragt man nach brauchbaren Lösungen, bekommt man gern "*é muito difícil*", zur Antwort - jene bekannt typische portugiesische Offenherzigkeit einer seelischen Gemengelage aus zögerlichem Abwägen, Zaghaftigkeit, Ratlosigkeit, Unentschlossenheit bis hin zur taktischen Problemflucht. Man schaue in diesen Tagen des Feuers den Leuten ins Gesicht, Betroffenen und Zuschauern. Niemand scheint wirklich aufgewühlt zu sein oder weint gar, obwohl einem zum Heulen sein müsste ob dieser Untaten durch derlei Radikalbrandschatzungen gegen die Naturschönheiten des Landes sowie biologischen Werte an Flora und Fauna. In diesen Tagen habe ich eine einzige junge Nachbarin weinen gesehen, als eine lodernde Flammenwalze mehr und mehr unsere Häuser bedrohte. Sie wollte "nichts wie weg", in ihrer persönlich prekären Sicherheitssorge blieb der Naturfrevel für sie natürlich aussen vor, zumal die Situation dramatisch war. Unsere PKW standen abfahrbereit. Wäre das pras-selnde Flammeninferno 50 m weiter auf uns vorgerückt, konnte es grenzwertig werden. Wir haben uns mit anderen Anwohnern in spontaner Schicksalsrunde mental dagegen gestemmt, es dürfe nicht zum Äussersten kommen, und wurden prompt belohnt. Den "vor Ort des Feuers" unermüdlich rackernden, tapferen und unerschrockenen Bombeiros gelang es, die furchterregend knisternde und bedrohlich auflodernde nahe Feuerwand in letzter Minute niederzukämpfen.

Foto:Lusa

Unsere Häuser blieben verschont. Dieses Mal. Es bleibt der Erlebnisinhalt.

Fernsehen und Tageszeitungen berichten mit erstaunlich sachlicher Distanziertheit, selbst wenn Wohnungen evakuiert, Alte und Kranke in Sicherheit gebracht werden müssen, Ortschaften vorsorglich zu evakuieren sind oder Privathäuser verloren gehen. In einer modernen Medienlandschaft heutzutage zu weltweit globalen Naturkata-strophen mit horrenden Personenopfern ergeben ein paar Hektar Waldbrand im eigenen Land, zumal ohne Tote, sicherlich keinen allzu publikumswirksamen Informations-kontext. Man vermisst aber eine noch breiter gefächerte Kommentierung sowie ein rigides Verbesserungsmanagement zu derartigen heimischen Schreckensbildern, diese mit tiefgreifenden lokalen Auswirkungen und menschlichen Schicksalen.

Bedenklich bleibt der negative Werbeeffekt für ein Urlaubsland, dem alljährliche Waldbrände zu eigen sind und das eine gewisse Gleichgültigkeit bei der konkreten Ursachenbeseitigung durchblicken lässt. 2.000 km aus Mitteleuropa anzureisen, was auch für Emigranten gilt, "die schönste Zeit des Jahres" im Kreis von Familie und Freunden "zu Hause in minha terra" zu verbringen, um tage-, wenn nicht wochen- lang in einer abgebrannten und nachhaltig verrusst und verschmort riechenden Gegend zu verweilen, übt wenig touristische Anziehungskraft aus. Das mit Recht in vorderster Reihe der Urlaubsbeliebtheit rangierende Portugal sollte sich für eine solche Imageeinbusse, auch nur Beliebtheitsgefährdung, was Langzeitfolgen auszulösen vermag, zu schade sein.

Heute sind fünf Tage seit dem ersten Ausbruch des Infernos in unserer unmittelbaren Umgegend vorbei. Es hat in allen Himmelsrichtungen gebrannt. Die Feuerwehren haben nicht Atem holen können - Alarmbereitschaft oder Einsatz rund um die Uhr. Unsere Landschaft liegt unter einem Trauerschleier von fadem Dunst und Resten von Ascheregen. Ein bekämpfter Feuerherd gegenüber auf der anderen Talseite ist vorgestern wieder aufgebrochen und hat nachts als weithin leuchtendes Flammenspektakel gewütet. Typische Gefahr von schwelenden Glutnestern. Die Feuerwerkskörper der Feiern in der Nachbarschaft bilden in diesem abendlichen Farbspektrum einen makaber abstossenden Kontrast: Raketen in den Feuerhimmel.

"*Tem de ser?*" Gestern kam neuer Rauch aus einer bisher unberührten Gegend und deckte den Himmel über uns ungnädig zu. Die Tageslichtverhältnisse mit der verschleierten Sonne wirkten wiederum bizarr fremdartig. Was heute sein wird, vamos a ver. Es ist noch nicht gänzlich zu Ende mit den Fogos, sagt unser Gärtner Agostinho bedächtig. Hoffentlich doch. Es reicht, faz o favor, por amor de Deus.

Wann endlich schlägt den Verantwortlichen das Gewissen? Nötige Pietät und Hochachtung gegenüber dem eigenen Zuhause sind weder verzicht-, noch relativierbar. "*Minha terra*" ist ein mit allen Mitteln zu schützendes Grundrecht. Von denen, welche getreu dazu stehen. Gegen die, welche es missbrauchen oder drangsalieren. Aus berechtigter Notwehr. "Minha terra" fordert es - unübersehbar.

Prof. Dr. Dr. Eberhard Fedtke, Caniçada,

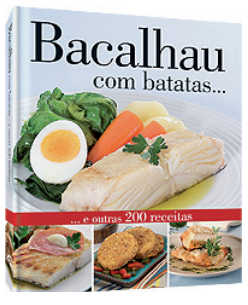
PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler + Português

Ofereça Livros

BACALHAU COM BATATAS... E OUTRAS 200 RECEITAS

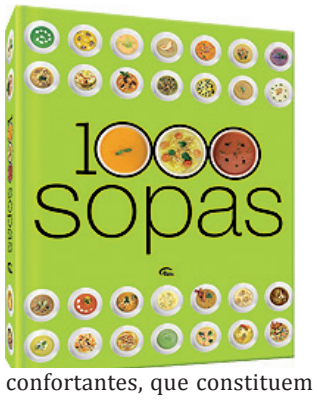
Capa: Dura- Nº de Páginas: 280
Preço: 30,90 € (despacho incluído)



Denomina-se de bacalhau para os povos de língua portuguesa; Stockfish para os anglo-saxónicos; Torsk para os dinamarqueses; Baccalà para os italianos; Bacalao para os espanhóis; Morue, Cabillaud para os franceses e Codfish para os ingleses. CFolheie página a página e aventure-se em entradas e acepipes, clássicos para todos os dias, receitas originais, todas elas confeccionadas com o mais requintado dos peixes.

1000 SOPAS

Nº de Páginas: 304
Antes: 38,90 € (despacho incluído)



A sopa é uma das iguarias mais nutritivas e saudáveis. Quente ou fria, como entrada ou prato principal, com legumes, carne, enchidos, peixe ou marisco e de fácil preparação, é uma das melhores opções para a sua refeição. Experimente as combinações que lhe apresentamos e beneficie das inúmeras vantagens que estas têm para a sua saúde. Apresentamos-lhe 1000 sopas reconfortantes, que constituem opções salutares, versáteis, e irão, certamente, agradar a todos.

COLEÇÃO O QUE É O JANTAR?

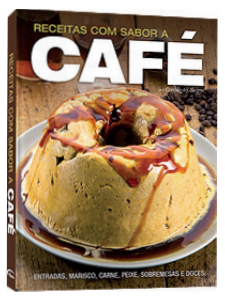
9 volumes - 64 páginas cada volume
Preço: 48 €

Nesta coleção, selecionamos 368 receitas que respondem, de forma simples e rápida, à pergunta – O que é o jantar? Entre as sugestões de carne, peixe, sopas, refeições rápidas, petiscos, aperitivos, propostas para dias de festa, doces ou light, há receitas para todo ano. Combine as várias iguarias, que encontra nos oito livros, e crie o seu menu.

Sopas Quentes e Frias, Dias Especiais, Salteados e Panados
Doces e Sobremesas, Receitas Light, Assados e Grelhados
Refeições Rápidas, Refogados e Estufados

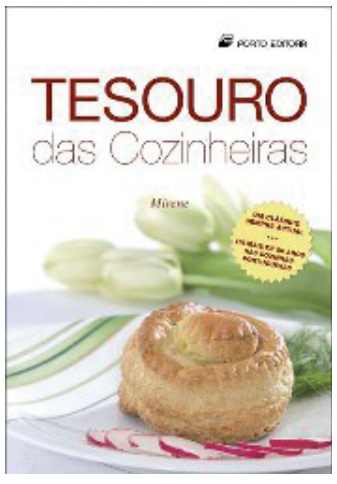
RECEITAS COM SABOR A CAFÉ

Nº de Páginas: 128 pag. + guardas
Preço: 19,99 €(despacho incluído)



Foi a procura de refeições diferentes que levaram Conceição Santos, a autora das receitas deste livro, a redescobri o sabor do café, não como bebida, mas sim como ingrediente. Nas muitas combinações saborosas encontrará sugestões com peixe, carne, legumes e, claro, doces, bolos e outras sobremesas.

Tesouro das Cozinheiras



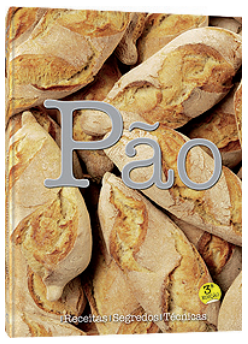
Mais de 2000 receitas, 850 páginas
Preço: € 70 (despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal.
Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.
Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.
A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Ofereça Livros

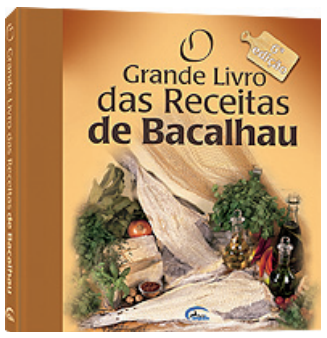
PÃO - RECEITAS, SEGREDOS, TÉCNICAS

Capa: Dura
Nº de Páginas: 192
Preços: 29,90 € (despacho incluído)



Este alimento histórico é apreciado em todo o Mundo e está rodeado de segredos, tradições e características que lhe revelamos neste livro. Aprenda a confecionar algumas qualidades de pão e descubra outras receitas deliciosas onde é presença obrigatória.

O Grande Livro das Receitas de Bacalhau



Capa: Dura Nº de Páginas: 176
Preço 35.00 € (despacho incluído)

Conhecido por "fiel amigo", o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro pode ficar a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amanhar. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique ainda a conhecer as tradições deste peixe noutros países do mundo.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.
Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**.
Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € **4 e os** € **7** *(para encomendas que ultrapassem os dois quilos)* que é acrescida ao valor da sua encomenda.
Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito *(Lastschriftverfahren)* e IVA

PORTUGAL POST SHOP
Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

_____

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
Soma	

☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST,
Burgholzstr. 43
44145 Dortmund

SEPA-Lastschriftmandat
Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen
Gläubiger-Identifikationsnummer **DE10ZZZ00000721760**
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

_____
Vorname und Name (Kontoinhaber)

_____
_____
Kreditinstitut (Name und BIC)

D E _____
IBAN

_____
Datum, Ort und Unterschrift

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 18

Refugiado político paquistanês torna-se guia turístico de Lisboa

O paquistanês Saeed Alam não imaginava, há ano e meio, ser um refugiado político em Portugal e muito menos guia em Lisboa, através da primeira agência nacional de 'turismo solidário'.

Tentando usar o português aprendido para se apresentar ao grupo que vai guiar, Saeed depressa adota o inglês para melhor explicar que o nome de Alfama, proveniente do árabe, significa "fonte ou banhos" e relatar a sua história.

Para escapar às perseguições por ser um militante pacifista no Paquistão, o guia pagou uma viagem para o Canadá, mas acabou por ter Lisboa como destino forçado depois de lhe roubarem o dinheiro e os documentos.

Sem trabalho e com as licenciaturas de Ciência Política e Informática, além de experiência como professor de inglês, encontrou a instituição de apoio social Cais, junto da qual os fundadores da Impactrip procuravam antigos sem-abrigo para serem guias turísticos.

Um dos fundadores da agência de turismo, Diogo Areosa, explicou à Lusa o projecto 'Rotas de Inclusão': "Formamos os ex-sem abrigo que trabalham connosco para poderem contar as suas histórias felizes enquanto viveram num processo de rua ou enquanto andavam por aqui meios perdidos".

Os três homens incluídos nesta fase do projeto escolheram como percursos Alfama e Mouraria.

"Muitos passaram pela zona de Santa Apolónia, onde as histórias não eram muito felizes e, por isso, nós optamos por cortar. Eram onde eles dormiam, mas também onde lhes aconteciam as coisas menos positivas", notou o empresário, sublinhando que uma das tónicas dos roteiros é mostrar os "pontos mais felizes" das vidas dos guias.

Depois de meses de formação, nomeadamente a aprender a falar em público, Saeed Alam começa, no Arco das Portas do Mar (perto da Casa dos Bicos), o roteiro que criou para provar que Alfama e a sua aldeia têm muito em comum. Uma pequena lição de árabe também está incluída: o seu nome (Saeed Alam) significa "mundo feliz".

O percurso a subir tem como paragens a Sé e o miradouro de Santa Luzia, onde, com o Tejo como cenário, o paquistanês assume a sua veia poética e declama um texto denominado "Empty World", ou seja, o "mundo vazio".

O poema enumera "ruas vazias", "destinos desconhecidos" e "muitos caminhos, mas sem um destino para chegar", e fala também de como se pode sentir invisível entre muitas pessoas ou ter "a alma em lágrimas" apesar de um sorriso na cara.

"Se eu dormir em paz na minha casa, enquanto as outras casas estão em fogo, o cheiro irá queimar-me o cérebro sem fogo", ouve-se, no final.

Já a descer, o paquistanês faz questão de parar por baixo de uma parreira ou de ouvir o som de fontes e lembrar que, tal como em Lisboa, na sua terra natal há estações de comboio, calor e História.

Os percursos das 'Rotas de Inclusão' demoram duas horas a serem percorridos a pé, "mas não são cansativos" dadas as muitas paragens para dar espaço a perguntas e fotografias e "desfrutar das maravilhosas paisagens", aproveitou para explicar Diogo Areosa.

Saeed quer ficar por Portugal, com o projecto de "conhecer novas pessoas, dar a conhecer a sua cultura e aprender a dos outros".

De sorriso rasgado e constante, a fazer jus ao seu nome de Mundo Feliz, o paquistanês assumiu à Lusa querer "um dia ser português".

"Quem me dera. Dedos cruzados. 'I want to be' a português [eu quero ser português]", disse.

Até porque ser português, segundo Saeed, será pertencer a um povo de "pessoas sentimentais": "Sabem o que é amar e são simpáticos. É o que mais gosto deles: têm um coração, porque há pessoas sem coração, que apenas usam o cérebro".

Paula Lagarto (texto), Mário Cruz (foto)

Crónica de José Luís Peixoto

RECEITA DE PÃO DE LÓ

Quinze ovos não são demasiados, são a conta certa. Já vi muitas vezes o ar das galinhas logo depois de porem um ovo. Como se esperassem consolo, cacarejam devagar, arrastam a voz, demoram até levantar-se. Não é difícil encontrar um ponto rígido, uma aresta da mesa, para bater com a casca dos ovos. As mãos são uma máquina sofisticada porque permitem que a casca se parta na medida certa. Por outro lado, as cascas de ovo têm uma resistência própria, nem pouca, nem muita. Abrem-se em duas metades quase perfeitas. Ainda hoje, encontro uma diversão especial na hora de passar as gemas de uma metade para a outra. Aprendi essa brincadeira há muito tempo. Sinto a clara a escorrer entre os dedos. Essa tigela de claras será guardada no frigorífico: futuras farófias. As gemas de dez ovos caem uma a uma, círculos de cor viva, numa tigela onde já estão cinco ovos inteiros.

Acredito que a própria cozinha sabe que é hora de fazer pão de ló. Sente-se na luz. A batedeira está guardada no armário, espera por estas ocasiões. A ficha eléctrica acerta com precisão na tomada. Quando se liga, já ninguém consegue falar, os sons da rua deixam de se ouvir. Aos poucos, acaba a separação entre cada ovo. As claras dos cinco ovos inteiros misturam-se com a quantidade de gemas rebentadas, que mudam de tom, iluminam-se. O açúcar já foi pesado na balança, trezentos gramas quase certos. Os cristais do açúcar merecem ser vistos de perto. Com a devida atenção, são como diamantes. Guardam a vantagem de poderem ser colocados sobre a língua. Dissolvem-se e trazem-me um sabor da infância: a ponta do meu indicador espetada no pacote de açúcar e, logo depois, coberta de branco. Quando se mistura o açúcar com os ovos, há um cheiro subtil. Ou talvez seja apenas uma sugestão do meu cérebro, talvez seja apenas aquilo que sei.

Peneirar farinha é uma tarefa delicada: tornar mais fino aquilo que já é tão fino, aquilo que se toca apenas com a ponta dos dedos, peso sensível. Basta duzentos gramas de farinha peneirada, duzentos gramas de pó. A colher de pau dá segurança. Apesar da colecção de movimentos que se podem fazer, é a própria colher de pau que junta a farinha aos ovos batidos com açúcar. O alguidar está forrado com folhas de papel cavalinho, como nas aulas de trabalhos manuais, e recebe essa massa crua.

Há uma solenidade específica na chegada ao forno. Nesse momento, percebe-se que o futuro não é tão garantido como se imagina. O fogo ri-se dos planos e das receitas infalíveis. Enquanto se espera, é importante que se rape até o mais pequeno resto da tigela. Essa é uma oportunidade de infância que tem de ser aproveitada. Após quarenta minutos, mais ou menos, vai-se testando a massa com um palito. Quando sai seco, apenas com a humidade necessária e morna, o bolo está pronto.

A casa inteira cheira a pão de ló. Apetece, mas não se pode comer já, está quente. É preciso alguma paciência, já não falta muito, vai ter o sabor de quando chegava a casa da minha avó Joaquina, mãe da minha mãe.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 19

A realidade na versão TV

Miguel Szymanski

Depois de dois anos a trabalhar na Alemanha como jornalista e autor para editoras em Frankfurt, Munique e Berlim, regressei, para já em "part-time", a Portugal. As vantagens estão à vista: escrevo este texto sentado a 50 metros da linha da água, numa praia atlântica de areia branca com dezenas de quilómetros de extensão. Dum lado vejo os contornos da Serra de Sintra. Se virar a cabeça, distingo do outro a linha do Cabo Espichel. As ondas quebram e desenrolam-se num tapete de espuma que se estende pelo areal e enche o ar de oxigénio. Para não falar na comida e, claro, no vinho, cujo consumo Portugal lidera na Europa e que em parte explicará a nossa passividade ou "brandos costumes", excepto quando o Benfica perde.

Como conheço o mercado de trabalho em Portugal, o nível salarial e os hábitos de mau pagadores, continuo a trabalhar exclusivamente para editoras e empresas de comunicação social alemãs. Esta estratégia de viver parte do ano em Portugal antes da idade de reforma obriga-me a tocar vários instrumentos: além do jornalismo e da actividade como autor e conferencista, estou actualmente a trabalhar no guião de um *Tatort*, a mais antiga série policial da TV que tem estatuto de culto os Domingos à noite. O pano de fundo do episódio será a emigração portuguesa, a iniciativa partiu de um produtor de Berlim, que se inspirou para o projecto no meu livro "Ende der Fiesta" (Random House / Kösel, 2014, já divulgado pelo Portugal Post). Como a televisão é um meio incerto e a imprensa paga pouco - quando paga - voltei a fazer produções em Portugal para emissoras de língua alemã. Nesta actividade, que comecei no início dos anos 90, preparo o terreno, os locais de filmagem e as entrevistas para reportagens e documentários.

Por isso não estranhei realmente o que aconteceu na semana passada. Um dos principais programas de economia da TV pública alemã contactou-me para preparar um trabalho sobre as políticas de austeridade "quatro anos depois". A ideia seria enviarem um jornalista para Lisboa, que juntasse informações, depoimentos e impressões para depois compor a sua narrativa da crise. Mas na Alemanha nada é deixada ao acaso. Por isso o jornalista que veio já trazia o guião escrito. Um guião minucioso com o elenco de todas as imagens que vinha recolher. Vi esse guião e perguntei-lhe quem o tinha feito. Que tinha sido escrito na redacção, respondeu. O guião escrito numa redacção ou estúdio na Alemanha tinha indicações precisas como "imagem de pessoa à janela de prédio com ar melancólico" ou "carros a abastecerem-se na bomba de gasolina". As pessoas à janela, os eléctricos amarelos, os acordes de Fado em pano de fundo, tudo isso eu entendo. É o *kitsch* habitual. Mas porquê a bomba de gasolina, pergunto ao meu colega. E esse jovem jornalista, que nunca tinha ouvido falar de Camões, Pessoa ou Saramago, responde-me com a maior das canduras: "A bomba de gasolina é para ilustrar que a recuperação económica em Portugal se deve em grande parte ao baixo preço dos combustíveis". Considerando que os preços da gasolina e do gasóleo em Portugal são semelhantes aos praticados na Alemanha (e o poder de compra muito inferior) e que o petróleo a barato não ajuda particularmente uma economia desindustrializada, talvez tivesse sido melhor filmar mais uns minutos numa casa de fado vadio. Assim é o retrato da realidade na TV: algures em Berlim um gabinete ministerial do governo comunica que a economia portuguesa - contra a esmagadora maioria dos indicadores - está a recuperar. Que Portugal é um bom exemplo. O bom aluno. Os responsáveis da opinião pública, ou melhor, da opinião publicada, escrevem depois os guiões a condizer. A seguir, envia-se os colectores de sons e imagens para o local. No final, as imagens encaixam na realidade virtual. Possivelmente este canal não me voltará a contactar para trabalhar comigo, o que é pena porque pagam umas centenas de euros por dia. Mas jornalismo continua a ser publicar aquilo que é incómodo. O resto é ficção e entretenimento.

Estou actualmente a trabalhar no guião de um Tatort, a mais antiga série policial da TV que tem estatuto de culto os Domingos à noite. O pano de fundo do episódio será a emigração portuguesa, a iniciativa partiu de um produtor de Berlim, que se inspirou para o projecto no meu livro "Ende der Fiesta" (Random House / Kösel, 2014, já divulgado pelo PORTUGAL POST).

Companhia de teatro alemã procura 39 casas em Lisboa para realizar espetáculo

A companhia de teatro alemã Rimini Protokoll está, através do Teatro Maria Matos, à procura de 39 casas em Lisboa onde possa realizar um espetáculo com 15 pessoas sentadas à volta de uma mesa.

"O espetáculo é participativo, não é no formato tradicional de uma peça de teatro. A outra especificidade é que é feito em casas particulares e cada apresentação é feita numa casa diferente", explicou à agência Lusa o diretor artístico do Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa, Mark Deputter.

Como são 39 apresentações (durante o mês de outubro), a Rimini Protokoll precisa de 39 casas diferentes. "Qualquer pessoa pode candidatar-se, mas a casa tem que ser em Lisboa e tem que ter lugar para 15 pessoas à volta de uma mesa ou à volta de várias mesas juntas", referiu Mark Deputter.

O espetáculo desenrola-se "quase como um jogo de mesa", por isso "é importante que os espetadores estejam sentados" à volta de uma. "Nós podemos ajudar com cadeiras ou uma mesa pequena se for necessário", explicou.

A pessoa que recebe o espetáculo em casa tem um lugar à mesa e pode convidar mais uma pessoa, enquanto os restantes lugares serão vendidos no Teatro Maria Matos.

Em setembro, será anunciado no 'site' do teatro o bairro onde se situa cada uma das casas, com o dia e hora da sessão, mas só quem compra bilhete tem acesso à morada exata.

Este projeto da Rimini Protokoll, feito a convite do Maria Matos e de outros parceiros europeus, vai realizar-se em mais nove cidades europeias.

A ideia da companhia de teatro alemã é, de acordo com Mark

Deputter, "olhar para a Europa não como algo que está longe das pessoas, lá em Bruxelas, mas algo que tem implicações na vida diária de todos".

"Eles também querem ver, ao mesmo tempo, como entendemos os princípios em que a Comunidade Europeia é baseada – democracia, solidariedade, cooperação", referiu.

O projeto estreou em Berlim e já foi apresentado na Noruega e em Hanôver (Alemanha). Agora vai a Amesterdão, Lisboa e Bruxelas, sendo adaptado em cada país por onde passa.

Haverá sessões em português para o público em geral de 02 a 18 outubro (exceto segundas e terças-feiras), às 21:00 durante a semana e às 16:00 e 21:00 ao fins de semana; sessões em inglês para público em geral a 03, 10 e 17 outubro, às 21:00, e sessões em português para adolescentes a 04, 11 e 18 outubro, às 16:00.

Os bilhetes estarão à venda na bilheteira local e 'online' do Teatro Maria Matos a partir de 22 de setembro.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 20

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha
Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt
Consulte ainda o nosso blogue CEPE Alemanha - http://cepealemanha.wordpress.com/

PORTUGAL POST NA ESCOLA

ONDE ESTÃO OS NOSSOS CURSOS ESTE ANO LETIVO DE 2015/2016?

ÁREA CONSULAR DE BERLIM

Profª. Teresa da Silva Rosa

Berlim -	Embaixada de Portugal

ÁREA CONSULAR DE DÜSSELDORF

Profª. Marla Andrade

Minden	Domschule

Profª. Fátima Silva

Gelsenkirchen	Gertrud Bäumer Realschule
Krefeld	Arndt-Gymnasium
Lohmar	GGS Waldschule
Siegburg	GGS Humperdinckstr.

Profª. Catarina Lourenço

Essen	GS Am Wasserturm
Iserlohn	GGS Südschule
Dülmen	GS Dülmen
Stadtlohn	Volkshochschule

ÁREA CONSULAR DE HAMBURGO

Profª. Isabel Henriques

Hamburgo	Stadtteilschule Am Hafen Sekundarstufe
Hamburgo	Klosterschule
Glinde	Gemeinschaftsschule im Wiesenfeld Glinde
Farmsen	Ganztagsgrundschule Surenland

Profª. Fátima Henriques

Pinneberg	Rübekampschule
Harburg	Kath. Sch. Harburg
Altona	Katholische Schule Altona

Profª. Palmira Rodrigues

Cuxhaven	Realschule e Bleickenschule

Profª. Teresa Santos

Altona	Katholische Schule Altona
Wilhelmsburg	Helmut-Schmidt-Gymnasium - Krieterstr.5

Prof. Carlos Correia

Bad Karlshafen	Marie-Durand-Schule
Hannover	Eichendorffschule
Einbeck	Geschwister-Scholl-Schule
Wolfsburg	Albert-Schweizer-Gymnasium

Profª. Marla Andrade

Braunschweig	HS Pestalozzistraße
Hameln	Niels-Stensen-Schule - Hameln
Nordhorn	Haupt-und Realschule Nordhorn-Süd
Osnabrück	HS Innenstadt

Profª. Teresa Barreiros

Bremen	Schulzentrum des Sekundarbereichs II an der Grenzstraße
Bremerhaven	Humboldtschule
Osnabrück	HS Innenstadt

ÁREA CONSULAR DE ESTUGARDA

Baden-Württemberg (Bade-Vurtemberga)

Profª. Eva Pinheiro

Pforzheim	Hilda-Gymnasium

Prof. Diogo Oliveira

Biberach	Heilbronn - GHS-Biberach
Backnang	Schillerschule
Esslingen	Schillerschule
Schwabisch Gmund	Rauchbainschule
Weilheim Teck	Grund- und Werkrealschule Bildungszentrum Wühle

Profª. Helena Anken

Estugarda	Rosensteinschule e Jakobschule
Kirchheim Teck	Konrad-Widerholt-Schule

Prof. João Mendes

Estugarda	Geschw. Scholl Gy.

Profª. Cláudia Cardoso

Ludwigsburg	Otto-Hahn-Gymnasium
Fellbach	Maicklerschule
Heilbronn	Ludwig-Pfau-Schule
Markgröningen	Ludwig-Heyd-HS

Profª. Ana Gonçalves

Hildrizhausen	Schönbuchschule
Sindelfingen	Königsknollschule
Magstadt	Johannes-Kepler
Pfalzgrafenweiler	GHS-Pfalzgraf.
Renningen	Friedrich-Schiller- Sch.

Profª. Laura Leibold

Blaubeuren	Blautopfschule
Ulm	Albrecht-Berblinger Schule
Bad Urach	HS Graf-Eberhard
Nürtingen	Max-Planck-Gym.
Reutlingen	Jos-Weiss-Schule

Profª. Carla Cardoso

Calw	RS-Calw
Althengstett	GHS-Althengstett
Bad Liebenzell	Reuchlin Schule
Karlsruhe	Weinbrenner ou Gutenberg

Profª. Fátima Maia

Heidelberg	International Schule
Mannheim	Johannes Kepler-Schule
Walldorf	Theodor-Heuss-RS
Weinheim	Friedrich RS

Profª. Isabel Geyer

Odenheim	GHS-Odenheim
Ittlingen	GS-Ittlingen
Eppingen	GHS Eppingen
Neckarbischofsheim	GHS-Neckarbishofsheim

Profª. Sónia Rodrigues

Ravensburg	GS-Kuppelnau
Rottenburg	Eugen-Bolz-Gymnasium – Rottenburg
Baiersbronn	Johannes-Gaiser-Sch.
Wangen	Rupert-Ness-Gymnasium

Profª. Ana Harrabi

Singen	Friedrich-Wöhler-Gym.
Villingen-Schwenningen	Golden Bühl Schule
Waldshut	Robert-Schumann-Sch.

Prof. Ricardo Miranda

Freiburg	Emil-Gött-Schule
Titisee	Hans-Jakob-Schule

Baviera

Profª. Sandra Neves

Geisenfeld	Grund und Mittelschule
Memmingen	Bismarckschule
Garmisch-Partenkirchen	Mittelschule Bürgermeisterschütte
Fürstenfeldbruck	GS Philipp Weiss
Weilheim i. OB	GS-Welheim

Prof. Rui Pissarra

Munique	HS Wörthstrasse
Augsburg	Maria - Theresia-Gym.

Profª. Teresa Soares

Nürnberg	Mittelschule Hummelsteinerweg
Bamberg	GS Gaustadt
Miltenberg	Grundschule **Prof. Carla Guerreiro**

Hessen

Prof. Luís Lopes

Limburg an der Lahn	Theodor-Heuß-Sch.
Wetzlar	Lotteschule Wetzlar
Wiesbaden	Anton-Gruner-Schule e Albrecht-Dürer-Schule

Profª. Cristina Sabino

Groß-Umstadt	Geiersbergschule e Ernst-Reuter-Schule
Babenhausen	Kirchgartenschule e Joachim-Schuhmann Schule

Profª. Carla Guerreiro

Frankfurt-Harheim	Grundschule
Breuberg	Grundsch. Sand.
Bischofsheim (Maintal)	Erich-Kastner-Schule
Miltenberg	Grundschule Miltenberg

Profª. Ângela Silvério

Friedrichsdorf	Philipp-Reis-Schule
Hofheim	Main-Taunus-Schule
Mainz Kastel	Gustav-Stress. Sch.
Kelsterbach	Karl-Treutel-Schule

Oxalá Editora

Autores da Diáspora

Está a pensar ESCREVER UM LIVRO? Fale connosco

Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo.
Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone. 0049 (0)231 - 83 90 466
Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o e-mail:
oxalaeditora@hotmail.com
www.oxalaeditora.de

Oxala editora
Burgholzstr.43
D- 44145 Dortmund
Germany

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 22

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf
Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdus.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:

Segunda-feira	08:00 - 16:30
Terça-feira	08:00 - 16:00
Quarta-feira	08:00 - 13:30
Quinta-feira	08:00 - 13:30
Sexta-feira	08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo
Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a

Quartas-feiras:	9h às 14h
Quintas-feiras:	9h às 17h
Sextas-feiras:	9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda
Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cgstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,

Quinta e Sexta-feira:	8h30 às 13h30
Quarta-feira:	8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim
Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim
sconsular@berlim.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a
Sextas-feiras: 9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares
Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster
Os Jovens
Hammerstr 371- 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 -3ªfeira: 08h30 -16h00

Osnabrück
Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 -15h30- 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz
Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª,3ª.4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach
Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

SAIR

6 de Setembro 2015
Eleições para o
Conselho das Comunidades Portuguesas

As eleições são presenciais, ou seja, os cidadãos devidamente recenseados terão de se deslocar aos postos consulares para exercerem o seu direito.
Para além das mesas de voto nos postos consulares, haverá desdobramentos de mesas eleitorais em Osnabrück, Cuxhaven e Münster, no que diz respeito ao norte, e, no sul, os eleitores poderão votar em Offenbach, na Missão Católica, onde funciona a Antena Consular (ver endereços nesta página).

Lista concorrentes
Círculo do Norte

Lista A
"Voz da Comunidade", cabeça de lista: **Alfredo Stoffel**
Lista B
"Comunidade Solidária", cabeça de lista: **Nelson Rodrigues**
Lista C
"Comunidade entre Gerações", cabeça de lista: **Manuel Machado**

Círculo do Sul

Lista A
"Comunidade com Valor", cabeça de lista: Luís de Freitas
Lista B:
Comunidade em Movimento", cabeça de lista: **José Loureiro**

Pub

LER

Prometo Falhar

de Pedro Chagas Freitas
O amor acontece quando desistimos de ser perfeitos
Preço: € 22
Encomenda Portugal Post Shop

O amor dos amantes, o amor dos amigos, o amor da mãe pelo filho, do filho pela mãe, pelo pai, o amor que abala, que toca, que arrebata, que emociona, que descobre e encobre, que fere e cura, que prende e liberta.
O amor.
No seu estilo intimista, quase que sussurrado ao ouvido, Pedro Chagas Freitas leva o leitor aos estratos mais profundos do que sente. E promete não deixar pedra sobre pedra. Mergulhe de cabeça numa obra que mostra sem margem para equívocos porque é que é possível sair ileso de tudo.
Menos do amor.

Perguntem a Sarah Gross

de João Pinto Coelho
Preço: € 25

Em 1968, Kimberly Parker, uma jovem professora de Literatura, atravessa os Estados Unidos para ir ensinar no colégio mais elitista da Nova Inglaterra, dirigido por uma mulher carismática e misteriosa chamada Sarah Gross. Foge de um segredo terrível e procura em St. Oswald's a paz possível com a companhia da exuberante Miranda, o encanto e a sensibilidade de Clement e sobretudo a cumplicidade de Sarah. Mas a verdade persegue Kimberly até ali e, no dia em que toma a decisão que a poderia salvar, uma tragédia abala inesperadamente a instituição centenária, abrindo as portas a um passado avassalador.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 23

A minha história agridoce

Gostaria muito que os senhores publicassem a história de vida que vos envio. Não é normal proceder desta forma e tornar público uma história triste. Atrevo-me porque, na realidade, o que eu desejo é tirar esta história dentro de mim, enxotá-la para longe. Talvez consiga, e se for assim, ficarei aliviada e não será mais uma sombra que me persegue.

Tinha 12 anos quando vim para Alemanha. Os meus pais, que Deus têm, quando emigraram trouxeram-me com eles. Tinha feito a quarta classe e com 11 anos ajudava os meus pais no campo. Chegámos aqui numa noite fria de Dezembro. Na estação de comboios, à nossa espera, estava um parente afastado do meu pai que durante algumas semanas nos deu guarida.

Não foram fáceis os primeiros tempos na Alemanha. Ao chegar a este país ingressei na escola: uma escola muito diferente da de Portugal. Aqui já não ia descalça para a escola, nem levava num saco de pano com um bocado de broa e uma cebola para comer nos intervalos das aulas. Aqui a escola para onde fui tinha cantina.

Em suma, foi um tempo em que não se esquece e com o qual muito se aprende.

Cresci. Fiz o décimo ano e ingressei numa escola profissional. A meio do curso, por sugestão de um professor, ingressei de novo na escola para desta vez para concluir o Abitur, o que fiz com boas notas.

O meu pai ficou tão feliz com isso que não pensou duas vezes e sugeriu-me que me inscrevesse na universidade, aproveitando todas as facilidades que tínhamos à nossa disposição.

Naquela altura, fui um caso raro da comunidade portuguesa na região onde vivíamos: uma jovem que concluiu o Abitur e que ingressou na Universidade. A minha vida agora era outra. Os tempos que tinha vivido em Portugal iam-se esfumando na minha memória e saudades não era coisa que tivesse.

Cresci a estudar. Tirei um curso superior e iniciei a minha carreira profissional longe da cidade em os meus pais viviam. Aos vinte e oito anos perdi os meus pais. Primeiro foi a minha mãe e, depois, o meu pai que não aguentou o desgosto da perda da minha mãe e matou-se. Encontraram-no pendurado pela garganta numa trave de uma casinha onde ele guardava as ferramentas do quintal.

Foi um desgosto para mim.

Foram longos meses de tormenta que passei pelo sucedido com os meus pais. Com a ajuda de um psicólogo ultrapassei essa fase muito difícil da minha vida.

Alguns meses depois do falecimento dos meus pais encontrei o meu marido. Um homem raro e de qualidades humanas que nunca encontrei em ninguém. Mas não era só isso: ele era também um bom marido, um excelente marido; bondoso, franco e fiel. Casámos. Foi uma tristeza não ter nenhum familiar no meu casamento; nem um! Por seu turno, a família do meu marido era numerosa. Alguns, que viviam na RDA, conseguiram uma autorização especial das autoridades do regime da Alemanha do Leste para festejarem o nosso casamento. Foi um momento muito feliz, talvez o momento mais feliz da minha vida.

Tempos depois renunciei à nacionalidade portuguesa para acolher a alemã. Não foi por mal, mas senti que já não tinha nada a ver com Portugal. Tinha vagas memórias da pequena aldeia e da casa miserável onde vivêramos e nada mais. Nunca tinha estado em nenhuma cidade portuguesa, nem em qualquer vila. Parti de Portugal directamente da aldeia para desembarcar na Alemanha e chegar a este país foi como nascer de novo.

Eu tinha tudo: Era uma mulher formada. O meu marido tinha uma actividade profissional de elevada responsabilidade e as nossas férias eram passadas todos os anos entre a região do Veneto e Tirol do Sul, em Itália.

Como mulher, às vezes pensava ter um filho e aguardava o momento em que isso acontecesse. E sabia que um dia ia acontecer.

Mas não aconteceu.

Um dia, estava no gabinete do meu trabalho quando recebi um telefonema de um irmão do meu marido. Falava-me do hospital e disse-me para ir ter com ele. Não esperei um minuto porque tive um pressentimento forte de que algo se tinha passado com o meu marido. Cheguei ao hospital e quando vi pessoas da família sentados numa sala debaixo de um silêncio sepulcral, perdi os sentidos. Recuperei deitada num quarto do hospital na companhia de duas irmãs do meu marido.

Não acreditei quando o médico me disse que o meu marido se tinha suicidado. Desmaiei de novo enquanto o médico falava.

Chorei, chorei muito. Foi um momento trágico do qual nunca mais recuperei.

Em casa, o meu marido tinha deixado uma carta dentro de um envelope em cima da nossa cama. Pedia-me desculpa, assim, sem mais nem menos, apenas desculpa e dizia que não aguentava mais o seu sofrimento. Mas que sofrimento? Perguntei eu em voz alta banhada em lágrimas quando li o bilhete. Nunca soube os motivos que o levaram a suicidar-se.

Virei a casa ao contrário na vã tentativa de encontrar algo mais, qualquer coisa que me levasse a perceber a sua inesperada acção. Falei com amigos; rebusquei as suas coisas pessoais, passava horas a pensar nas suas razões. Queria saber porquê! Era um direito que julgava ter. Às vezes roguei-lhe pragas. Acusava-o de cobardia. De não ter tido a coragem de falar comigo sobre o seu sofrimento que o levou a tomar uma decisão tão dramática e andava pelos cantos da casa a chorar e a lamentar a minha sorte e sina. Depois arrependia-me das palavras que proferia ao acusá-lo de ter feito aquilo sem falar comigo e tentava encontrar uma explicação. Revisitava tudo o que ele me tinha dito durante os anos em que estivemos juntos e por mais esforço que fizesse não encontrava uma justificação para a sua atitude.

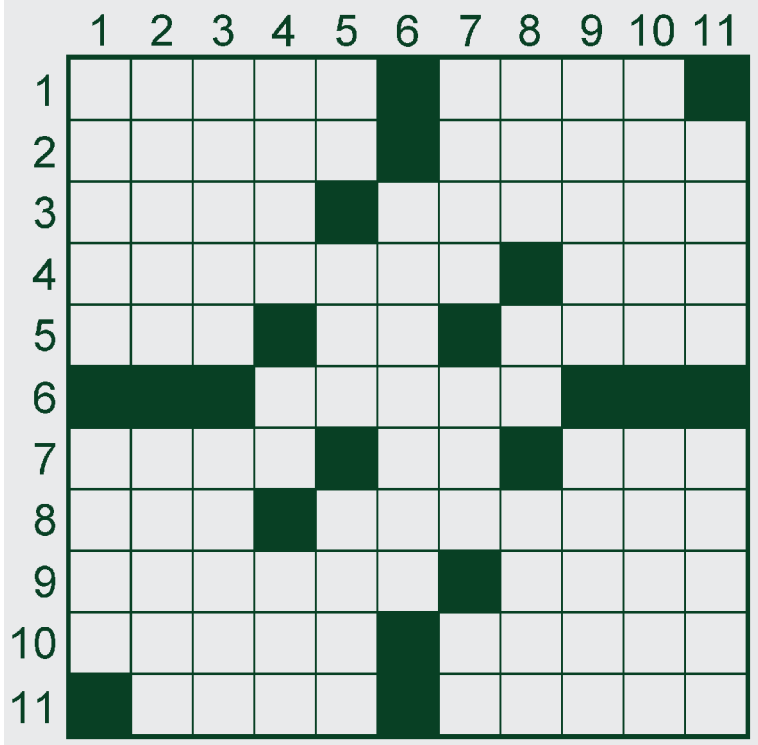
Pus-me de baixa médica e entreguei-me a um psiquiatra devido ao estado lastimoso em que me encontrava. Pouco a pouco tentei retomar a vida. Vendi a casa e os bens. Guardei as recordações e as fotos dele no sótão da minha nova casa. Neste processo, o apoio da família dele nunca me faltou. Eles ficaram tão estupefactos quanto eu com o gesto do meu defunto marido.

Era nova e viúva. Os bens dele passaram para mim e fiquei com um património considerável, mas preferia ter o marido a meu lado em vez do seu património. Por isso, doei parte considerável desse património a instituições de solidariedade social. Fiquei com aquilo que achava que me bastava. Tinha – e tenho – uma boa profissão que me assegura rendimentos muito acima da média. Nunca mais quis um marido. Não consigo estar ao lado de outro homem sem perceber o que levou o meu marido a suicidar-se.

Talvez um dia se faça luz e eu me sinta disponível para partilhar a minha vida com alguém.

M.G.

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Relativo ao Papa. Grande desordem. 2 - Toma notas. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos. 3 - Pondera. Mercadoria. 4 - O ponto mais distante. Centésima parte do hectare. 5 - Elogio. Redução das formas linguísticas "em" e "o" numa só. Lavrar. 6 - Livraria (...), fica no Porto e é considerada uma das mais bonitas do mundo. 7 - Tratamento usado entre pessoas que têm alguma familiaridade mas não a suficiente para utilizar o pronome tu. Gálio (s.q.). Redução de para. 8 - Prefixo (montanha). Fazer a barba a. 9 - Alentar. Fímbria. 10 - Ramificação. Tratar por tu. 11 - Escassa. Campo de cereais.

VERTICAIS: 1 - Documento escrito. Deslocar-se no ar. 2 - Ficheiro incluído no correio (Informática). Enfeitar. 3 - Talhada ou pedaço de peixe ou carne. Multa. 4 - Cingir. Recita. Grande massa de água salgada. 5 - Los Angeles (abrev.). Nome da letra N. Rebuçado (Bras.). 6 - Fazer mossa em. 7 - De preço elevado. Casa de habitação. Elas. 8 - Antigo (abrev.). Redução das formas linguísticas "a" e "o" numa só. Pequena embarcação a remos ou à vela. 9 - Detestar. Bebedeira (gíria). 10 - Mãe do cônjuge. Triturar. 11 - Ratar. Ave da família dos psitacídeos, de plumagem rica e cauda longa.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Papal. Caos. 2 - Anota. Andor. 3 - Pesa. Artigo. 4 - Extremo. Are. 5 - Loa. No. Arar. 6 - Lello. 7 - Você. Ga. Pra. 8 - Oro. Barbear. 9 - Animar. Orla. 10 - Ramal. Atuar. 11 - Rara. Seara.
VERTICAIS: 1 - Papel. Voar. 2 - Anexo. Ornar. 3 - Posta. Coima. 4 - Atar. Lê. Mar. 5 - LA. Ene. Bala. 6 - Amolgar. 7 - Caro. Lar. As. 8 - Ant. Ao. Bote. 9 - Odiar. Perua. 10 - Sogra. Ralar. 11 - Roer. Arara.

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 24

Abílio Ferreira

info@portugalpost.de

INFORMAÇÃO SOCIAL

Adoecer nas férias – Procedimentos a ter em conta

Quando o descanso faz adoecer

Parece uma contradição. Ao fim de muitos meses seguidos de trabalho, em stress quase constante, a chegada do início de férias traduz-se num alívio muito grande. Finalmente uns dias para descansar! E não é que a doença nos bate à porta! Na Alemanha chama-se "Freizeitkrankheit", traduzindo à letra, doença dos tempos livres e calcula-se que afete 250.000 pessoas. Como se explica este fenómeno? Segundo os especialistas, durante o período de trabalho, o organismo humano ativa o sistema de stress, provocando uma reação permanente de alerta que nos transmite energia, através da descarga de adrenalina e de cortisol. Embora o nosso cérebro vá enviando mensagens ao nosso corpo indicando que algo não estará bem no aspeto de saúde, a quantidade de energia gerada consegue sobrepor-se a esses sinais de alarme. Nos tempos livres ou nas férias, tal não acontece e o nosso corpo aproveita mesmo para adoecer.

Mas também uma doença inesperada ou um acidente qualquer podem estragar o repouso das férias.

Nestes casos, convém conhecer os procedimentos para não perder esses dias de férias nem o direito à remuneração.

Adoecer antes das férias

No caso de impossibilidade de se iniciar as férias por motivos de doença, deverá recorrer ao médico para que lhe seja emitido um certificado de incapacidade para o trabalho ("Arbeitsunfähigkeitsbescheinigung"). Deverá remetê-la à entidade patronal para que lhe sejam creditados esses dias no período de férias a que tem direito. Deverá ainda combinar com a entidade patronal o novo período de férias.

Manter o direito às férias

O trabalhador só não perde o direito aos dias de férias não gozados por motivo de doença, se for considerado incapacitado para o trabalho, mediante a apresentação de um atestado médico à entidade patronal. Muitos trabalhadores desconhecem essa premissa e não se esforçam minimamente para se dirigirem a uma consulta médica. De acordo com a lei federal das férias (§ 9 BurlG), o período em que o trabalhador comprove ter estado incapacitado para o trabalho não conta como tempo de férias. A finalidade primordial das férias é fortalecer a saúde. Ora, quem adoece, fica impossibilitado de atingir esse objetivo. A lei permite recuperar noutra ocasião esses dias de férias não gozados.

Portanto, se adoecer nas férias, deverá apresentar atestado médico comprovativo da incapacidade laboral a partir do primeiro dia, mesmo que no contrato de trabalho esteja previsto para tal um período de 3 dias.

Atenção: o trabalhador não pode, por iniciativa própria, prolongar as férias por alguns dias alegando que esteve doente durante as mesmas. Deverá apresentar novo requerimento de férias para as poder gozar em momento ulterior.

Informar sem demora o empregador

Quem adoece nas férias tem obrigação de informar o empregador da forma mais célere, de preferência, logo no primeiro dia, a fim de lhe poder continuar a ser pago o vencimento. Enviar uma carta não é considerada uma forma rápida de transmitir essa informação. É recomendável fazê-lo por via telefónica, fax ou e-mail, por exemplo. Se o próprio não estiver em condições de o fazer, deverá incumbir dessa tarefa uma terceira pessoa (por exemplo, cônjuge, outro familiar, um amigo, etc.).

Conforme a dimensão da empresa, deverá informar diretamente o patrão ou então a secção de pessoal, o encarregado ou o superior hierárquico. Não é suficiente informar um colega de trabalho da ocorrência ou deixar uma mensagem gravada na central telefónica. A despesa relacionada com essa diligência será assumida pela entidade patronal, razão pela qual deverá guardar o respetivo comprovativo.

Caso esta informação seja transmitida por telefone ou pessoalmente, aconselha-se a fazê-lo na presença de uma ou mais testemunhas, principalmente se o trabalhador se encontrar em litígio com o empregador por qualquer motivo.

Férias no estrangeiro – cuidados a ter

Se estiver a gozar férias fora da Alemanha e adoecer, tem obrigação de transmitir essa ocorrência e o período presumível de duração da incapacidade laboral bem como os elementos de contacto relativos ao local de férias (hotel, se for o caso) ou eventualmente ao hospital onde se encontre, por uma das formas atrás referidas. Não cumprindo esta obrigação, pode acontecer que a entidade patronal recuse a continuação do pagamento da remuneração referente a esse período. A não ser que se trate de um caso de extrema gravidade em que não possa ser imputável ao trabalhador essa negligência.

Não é necessário indicar ao empregador o género da doença, a não ser que à entidade patronal assista o direito de ser indemnizada pela pessoa causadora dos danos físicos incapacitantes, por exemplo, em consequência de um acidente de viação sem culpa do trabalhador.

Obrigatoriedade de comprovar a doença

Encontrando-se de férias fora da Alemanha, deve ter-se cuidados redobrados quanto ao comprovativo a apresentar. Deve pedir ao médico assistente que lhe emita um atestado médico. Mas atenção: nesse atestado o médico deve distinguir se se trata de um simples problema de saúde ou de uma doença que o torne temporariamente incapacitado para o trabalho. Ou seja, na prática, o médico no estrangeiro deve certificar que não pode trabalhar. Só desta forma é que o atestado de incapacidade passado pelo médico no estrangeiro tem o mesmo valor probatório que o atestado de incapacidade para o trabalho emitido por um médico na Alemanha. A certificação da incapacidade para o trabalho corresponde a um conceito jurídico consagrado no direito do trabalho e da segurança social alemães, conforme consta de uma sentença do Supremo Tribunal Federal do Trabalho alemão ("Bundesarbeitsgericht"), de 1 de

→

PUB

Agência funerária
W. Fernandes

Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

PUB

Rechtsanwälte Ferreira & Lang
Michaela Ferreira dos Santos
Advogada

Wilhelmstr. 22
53111 Bonn
Tel. 0228-94747180
e-Mail: post@ferreira-lang.de

Áreas de Actuação
Direito de Trabalho
Direito das Sociedades
Direito de família
Direito de sucessões

Cooperacão:
Fátima Dias Pinto, Porto
Sandra Gomes Pinto, Lisboa

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 25

INFORMAÇÃO JURÍDICA

Alojamento Local

Susana Tão
Advogada,
Porto

O Alojamento Local é considerado pelos proprietários como forma de rentabilizarem as suas casas desocupadas, permitindo, deste modo, e mediante esse proveito financeiro, fazer face aos seus custos de manutenção. Para os turistas, por sua vez, para além da poupança financeira, a privacidade e o acolhimento personalizado são fatores que fazem aumentar a procura deste tipo de alojamento.

Consideram-se estabelecimentos de Alojamento Local, nos termos do Decreto- Lei nº128/2014 de 29 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril, as moradias, apartamentos, e estabelecimentos de hospedagem que, prestem serviços de alojamento temporário, mediante remuneração, e que reúnam os requisitos necessários para o efeito.

A exploração de estabelecimento de Alojamento Local corresponde ao exercício, por pessoa singular ou coletiva, da atividade de prestação de serviços de alojamento. Presume-se que existe exploração de estabelecimento local quando um imóvel ou a fração deste seja publicitado por qualquer meio como alojamento para turistas ou como alojamento temporário, ou estando mobilado e equipado, neste sejam oferecidos ao público em geral, além de dormida, serviços complementares ao alojamento, nomeadamente, limpeza ou receção, por períodos inferiores a 30 dias.

A capacidade máxima dos estabelecimentos de Alojamento Local, com exceção do "hostel", é de nove quartos e 30 utentes. Cada proprietário só pode explorar, por edifício, um máximo de nove apartamentos se aquele número não exceder 75% da totalidade das frações existentes no edifício.

Os estabelecimentos de Alojamento Local devem ser registados mediante mera comunicação prévia dirigida ao Presidente da Câmara Municipal territorialmente competente, através do Balcão Único Eletrónico. O documento emitido pelo Balcão Único Eletrónico e que contém o número de registo do estabelecimento de Alojamento Local constitui o único título válido de abertura ao público.

A câmara municipal territorialmente competente realiza, no prazo de 30 dias após a apresentação da mera comunicação prévia, uma vistoria para verificação do cumprimento dos requisitos exigidos. O Presidente da Câmara Municipal territorialmente competente pode, se existir qualquer desconformidade em relação à informação ou aos documentos constante da mera comunicação prévia, cancelar o registo, o que leva à imediata cessação da exploração do estabelecimento.

Os estabelecimentos devem identificar-se como estabelecimentos de Alojamento Local. A sua publicidade, documentação comercial e merchandising devem indicar o respetivo nome ou logótipo e número de registo, e não podem sugerir características que os estabelecimentos não possuem, nem sugerir que os mesmos se integram num dos tipos de empreendimentos turísticos legalmente previstos. Só podem usar a denominação de «hostel» os estabelecimentos de hospedagem que reúnam os requisitos previstos para o efeito pelo Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto.

O titular da exploração do estabelecimento é obrigado a manter todos os dados atualizados, devendo proceder à sua atualização no Balcão Único Eletrónico, no prazo máximo de 10 dias após a sua ocorrência.

Susana Tão
Advogada
Rua Arquiteto Cassiano Barbosa nº. 44 E 3
4100-009 Porto
st@mtfg.pt
Tel.: 00351-22 6184115/6 – TLM 968 534 008

Adoecer nas férias – Procedimentos a ter em conta

outubro de 1977. Com um atestado médico a certificar apenas que se encontra hospitalizado ou que sofre de dores de cabeça ou de garganta, por exemplo, irá ter dificuldades para lhe ser reconhecida baixa médica e consequentemente o gozo ulterior desses dias de férias.

Informar a Caixa de Doença

Quem estiver segurado numa caixa pública de seguro de doença tem o dever de informar sem demora a correspondente instituição acerca da incapacidade para o trabalho e da sua presumível duração. Caso contrário, pode ter dificuldades em que lhe sejam reembolsadas as despesas com os tratamentos.

Normas especiais para Estados da UE

Encontrando-se o trabalhador a passar férias num país da UE ou num país com uma convenção bilateral de Segurança Social com a Alemanha (p. ex., Tunísia, Turquia, Marrocos), poderá recorrer a uma modalidade simplificada de comprovar a incapacidade laboral. Explicitando: adoecendo num desses países, o segurado cumpre a obrigação de comprovar a incapacidade laboral entregando o atestado médico nos serviços de segurança social competentes para a localidade onde se encontra. Mas não esquecer a outra obrigação acima referida, nomeadamente, a de informar a entidade patronal, que terá de ser feita pessoalmente pelo trabalhador ou pelas formas indicadas.

O organismo de segurança social estrangeiro tem obrigação de informar a caixa alemã da data do início da incapacidade e da presumível duração. Esta, por sua vez, encarregar-se-á de transmitir esses elementos ao empregador.

Sempre que o empregador tenha motivos para duvidar da justificação da baixa médica, pode requerer à caixa de doença a elaboração de um parecer, quer seja no âmbito do estabelecido na respetiva convenção bilateral de segurança social recorrendo a um exame médico ao segurado a ser feito no estrangeiro ou então recorrendo aos próprios serviços médicos da caixa através da análise documental das informações disponíveis no processo.

Incumprimento pode justificar despedimento

Não se trata aqui de recomendações de boas maneiras ou de exigências resultantes do mero arbítrio da entidade patronal. Não. Muitas destas normas encontram-se na Lei sobre a Continuação do Pagamento da Remuneração, a chamada "Entgeltfortzahlungsgesetz". Por isso, a sua falta de cumprimento pode ser sancionada com admoestações escritas por parte do empregador e em caso de repetido incumprimento, ser até um pretexto para um despedimento justificado.

Seguro de doença para viagens ao estrangeiro ("Auslandsreisekrankenversicherung")

É recomendável fazer um seguro destes para quem passa férias mesmo em países europeus. Existindo custos adicionais para tratamentos suplementares que uma caixa pública de seguro de doença não cobre, estes serão assumidos pelo seguro de assistência no estrangeiro.

Para além disso, podem ocorrer também situações imprevistas de necessidade de repatriamento ou de transporte sanitário de feridos ou doentes e que uma caixa pública não assume. Nesses casos, se ponderarmos os enormes custos em avião ambulância, por exemplo, um seguro médico de viagem, com uma tarifa de cobertura desse risco, torna-se numa ajuda preciosa.

PUB

Paulo Gaboleiro
Advogado

- **Atendimento em** português e alemão
- **Representação** perante tribunais e órgãos públicos
- **Apoio Judiciário** e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botanico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
🖷 +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

▯ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 26

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira
Goethestrasse 18b - 99880 Waltershausen
Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
Fax: 03622 4011970
natursteinpflaster-pereira@gmx.de
www.natursteinpflaster-pereira.de

FAZEMOS CALÇADAS EM TODA A ALEMANHA

KOHNEN & KRAG RECHTSANWÄLTE

Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo
Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund
Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

MUDANÇAS TONECAS
Transportes para Portugal de automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg

JTM Consulting GmbH

- **Contabilidade**
- **Consultadoria fiscal, empresarial e financeira**

Sede:
Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com

Mudanças
Umzüge

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portugal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español

Contactos:
César Curado
mudatudo@gmail.com
Transportes Senhora da Agonia,Lda
00 351 965653025
www.removalstoportugal.com
Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

ADÜ
Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung

Interpretação (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica + publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Serviços de publicidade do Portugal Post
0231-83 90 289

TFM FRANKFURT/M Pub

A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM FRANKFURT

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol** e **Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@pstsr.de www.pstsr.de

SPANISH PORTUGUESE Translation Service

Malermeister Oliveira
Creative Ambiente

- **Pinturas de interiores - exteriores**
- **Técnicas ecológicas de barro**
- **Estuque veneziano**
- **Argamassa de cal**
- **Pavimentos de cortiça**
- **Isolamento térmico de casas**

Malermeister Oliveira
Spessartstraße 4
49326 Melle
Telefon: 05429-921697
Mobil: 0171-1906894
Fax: 05429-921698

Trabalho executado com elevado profissionalismo
info@malermeister-oliveira.de •• www.malermeister-oliveira.de

ADVOGADO
Carlos A.
Campos Martins
Direito alemão
Consultas em português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Senhor Empresário:
Sabia que pode fazer publicidade neste jornal e chegar desta maneira a casa de milhares de leitores?

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento
Fale connosco

Gerações
grupo de fado

Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informacões em www.Invest-Finanzcenter.de em Portugês

Generali Versicherungen AG
Subdirektion José Almeida

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às12h00 e das 13h00 15h00
Marcacão prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 27

Caixa de Saúde pública HEK com atendimento em português

Sandra e Nuno Eugénio, nascidos na Alemanha, são um casal de empresários que criaram uma empresa de serviços vocacionada para um público português e luso descendente. Profissionais de prestação de serviços na área de seguros e finanças, Sandra e Nuno Eugénio passaram a ser representantes de uma caixa pública de saúde para dar resposta àquilo que eles dizem corresponder a uma necessidade dos seus clientes, actuais e futuros.

A vossa agência é conhecida do PP há cerca de 15 anos pela parceria comercial que a agência teve e tem com a casa editora do jornal. Para além da vossa actividade na área seguradora representam desde o início do ano a "HEK", uma caixa de saúde pública. Como surgiu esta representação?

Sandra: Os nossos clientes estimam os nossos conselhos em questões de seguros e finanças, mas procuram muitas vezes o nosso conselho em relação à caixa de saúde pública. Com a HEK encontrámos uma caixa de saúde pública que se encaixa justamente na oferta dos nossos serviços e nas necessidades nos nossos clientes. Na escolha de uma caixa adequada, fizemos questão em representar uma caixa conhecida. A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como a caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade - preço.

Não será contraproducente colaborar com uma caixa pública e com uma seguradora que também representa seguros de saúde particulares?

Nuno: Não, pelo contrário. O sistema público e o sistema particular encaixam bem um no outro. Enquanto a caixa de saúde pública se baseia no princípio da solidariedade, com os mesmos benefícios para todos os associados, o seguro de saúde particular pode ser subscrito como complemento útil para uma protecção suplementar.

E os custos, não são muito elevados?

Sandra: No sistema das caixas públicas todos os segurados descontam a mesma taxa percentual do seu salário. A esta taxa é acrescentada uma contribuição individual dependente de caixa para caixa. Na HEK são apenas 0,8%, um valor abaixo da média das caixas públicas.

Há diferenças nos benefícios e contribuições entre as caixas?

Nuno: 95% das contribuições e dos benefícios são idênticos e baseiam-se nos estatutos das caixas públicas. A HEK é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade - preço. Uma das características especiais da HEK é o programa de reembolso, que depende da situação familiar. Por exemplo, uma família com dois filhos pode receber um reembolso anual de 420 € que pode ser investido em seguros necessários do ramo acidente, saúde ou vida, desde que cumpram as consultas de prevenção e os cônjugues façam descontos individuais para a caixa de saúde.

Da esq., Nuno Eugenio, Sandra Eugenio – Agência Eugenio e Karl-Heinz Herbertz - Gebietsleiter-HEK, Dortmund

E é possível mudar de caixa de saúde, ou seja, é difícil aderir à HEK?

Sandra: É muito simples aderir à HEK. Basta contactar-nos através do telef. 0231-2264054 e trataremos de todos os passos necessários. Também podem consultar o nosso Site www.agenciaeugenio.de

Os clientes interessados em aderir à HEK têm que se deslocar até a vossa agência?

Sandra: Neste ponto somos muito flexíveis. Os clientes podem dirigir-se pessoalmente à nossa agência ou contactar-nos por telefone ou e-mail. Também estamos disponíveis para visitar os nossos clientes ao domicílio. Depende da situação do cliente.

Antes de terminar, permita-me mais uma questão: pelas nossas contas a Agência Eugénio está, neste preciso mês, de parabéns, não é verdade?

Nuno: Sim, é verdade. Faz exactamente 20 anos que existe a Agência Eugénio. Ainda me lembro muito bem quando, a 1 de Setembro de 1995, iniciei a minha actividade profissional na Seguradora Colónia, em Dortmund, que se tornou no ano 2001 na seguradora AXA, que até hoje representamos. Desde 2005 a agência saiu reforçada com a entrada da minha esposa, a Sandra, que contribuiu muito no desenvolvimento positivo da nossa agência. Também quero lembrar o importante suporte dado pela nossa assistente de escritório, a Ana Bela Rodrigues.
Hoje orgulhamo-nos em ter uma rede de colaboradores e clientes distribuídos por toda a Alemanha.
Quero aproveitar para agradecer muito aos nossos clientes e colaboradores que têm depositado em nós a sua confiança nos últimos 20 anos.

Muito obrigado pelos esclarecimentos

PUB

A sua satisfação é essencial para nós
20 anos ao seu servico!

AGÊNCIA EUGÉNIO
A sua Agência de Seguros e Produtos Financeiros, especializada nas necessidades dos Portugueses residentes na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards AXA

Agência Eugénio
Seguros & Finanças
Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio

A sua **caixa de saúde** pública com atendimento em **português**!

Krankenkassen-Test Gesamtwertung
Platz 1
Bundesweit geöffnete Kassen mit Geschäftsstellennetz
€uro
92 Krankenkassen im Test, Ausgabe 04/2015

HEK
HANSEATISCHE KRANKENKASSE

A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios "Euro" (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

Mais informações:

Agência Eugénio
Seguros & Finanças
Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.agenciaeugenio.de
www.facebook.com/seguros.eugenio

09 Edição Setembro 15 Druck_PORTUGAL POST Feb 09 31.08.15 12:59 Página 28

PORTUGAL POST
Última • Nº 255 • Setembro 2015
www.facebook.com/portugalpostverlag
www.portugalpost.de

O programa segue dentro de momentos

Ana Cristina Silva

Faço parte de uma geração que cresceu a ver televisão, ainda que com pouca oferta. Na minha infância só existiam dois canais e, no entanto, a ideia que tenho da programação da época é de que era muito mais variada do que a de agora. Havia noticiários, debates, séries, teatro, concursos, cinema e concertos de música clássica. Hoje em dia existem muitos mais canais, mas com uma clara degradação na qualidade da oferta e que apresentam no mesmo horário programas idênticos na competição feroz por audiências, mesmo por parte de canais que são supostos fazer serviço público. A lógica comercial parece ter tomado conta de toda a televisão.

As manhãs e as tarde são ocupadas por *talk shows* de baixo custo nos três canais generalistas em que se fala um pouco de tudo – culinária, famosos, moda, crime - sem se abordar nada com profundidade… E como chamariz suplementar concursos com chamadas de valor acrescentado que dão lucros fabulosos às televisões.

Os serões são ocupados todos os dias por inenarráveis telenovelas que arrastam o enredo para além de qualquer limite de plausibilidade. As telenovelas têm, sem dúvida, o mérito de dar trabalho aos actores portuguesas, mas essa tem de ser a única escolha para o serão dos portugueses?

As tardes dos fim-de-semana, que no tempo da minha infância estavam guardadas para o cinema, são quase sempre ocupadas nos três canais generalistas por espectáculos de música pimba que vão viajando pelo país e em que os cantores não se distinguem uns dos outros. E mais uma vez, incluem as chamadas de valor acrescentado. Não nego a importância de se divulgar a música portuguesa, mas tem de ser sempre do mesmo tipo? E tem de haver o mesmo género de programas à mesma hora nos três canais?

O coração da democracia está nos média e nas suas narrativas, e que é por aí que passam os principais perigos que a ameaçam. Os telejornais tornaram-se um espaço de comentário, pondo-se praticamente de parte a investigação jornalística - muito mais onerosa em termos de custos e que poderiam desvendar alguns dos escândalos que atravessam a sociedade portuguesa. Nas televisões generalistas privadas, o comentário político foi entregue apenas a comentadores de centro-direita que, sem o contraditório de nenhum jornalista, fazem de forma despudorada propaganda ao seu próprio ponto de vista ideológico. Os telejornais arrastam-se por mais de uma hora, incluindo todo o tipo de rubricas de duvidoso interesse editorial como horrendos crimes, viagens, iguarias em restaurantes ou concertos de Verão.

> ***As tardes dos fim-de-semana são quase sempre ocupadas nos três canais generalistas por espectáculos de música pimba que vão viajando pelo país e em que os cantores não se distinguem uns dos outros***

Como mercadoria, o jornalismo televisivo – e não só - parece estar sujeito às leis de mercado da oferta e da procura, tornando-se não apenas um instrumento de propaganda - em que os jornalistas parecem ser na maior parte das vezes meros reprodutores do discurso das fontes governamentais- mas que também deve produzir lucro. Só isso pode explicar o que acontece nos canais de informação por cabo em relação aos jogos de futebol mais importantes. Durante horas, em reportagens de baixo custo, são acompanhados os percursos dos jogadores, pedem-se declarações ao público à volta do estádio sobre os prognósticos do jogo e comentaristas peroram até à exaustão sobre tácticas e jogadores.

Também o serviço público que em princípio deveria servir a diáspora não é muito melhor. Se olharmos para a programação da RPT internacional, podemos constatar que a maior parte dos programas são repescados dos canais 1 e 2 e não têm em conta a especificidade do público alvo. Não existe por exemplo informação relacionada com a vida das comunidades ou programas de divulgação da língua e cultura portuguesa capazes de atrair luso-descendentes para o país dos seus pais.

Nas sociedades actuais os cidadãos recebem informação e formam a sua opinião política a partir sobretudo da televisão. As televisões privadas são controladas por accionistas, mas o serviço público é pago pelas nossos impostos pelo que se torna legítimos exigirmos uma programação de qualidade e um jornalismo objectivo e plural.

PUB